



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

ELIENE REGINA DOS REIS TEIXEIRA VULCÃO

**A Musicalização Como Estratégia De Inclusão De Crianças Com Transtorno Do
Espectro Autista Em Uma Escola Pública Do Pará**

Flórida USA

2025

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

ELIENE REGINA DOS REIS TEIXEIRA VULCÃO

**A Musicalização Como Estratégia De Inclusão De Crianças Com Transtorno Do
Espectro Autista Em Uma Escola Pública Do Pará**

Dissertação apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de MESTRE
no Curso de Mestrado em Educação com
Especialização em Tecnologias na Educação
Digital da AGTU UNIVERSITY – Florida,
USA. Sob orientação da Profa. Alessandra
Costenaro Maciel _ Ph.D.

Flórida USA

2025

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

Lista De Quadros

Quadro 1- <i>Elementos-chave da BNCC no ensino de música para crianças</i>	40
Quadro 2- <i>Síntese das bases pedagógicas e estratégias da Escola</i>	50
Quadro 3- <i>Síntese do Caso 2 – Projeto Música e Inclusão</i>	54
Quadro 4- <i>Princípios da musicalização infantil e fundamentação teórica</i>	58
Quadro 5- <i>Síntese do Caso 3</i>	61
Quadro 6- <i>Comparação Geral dos Três Casos</i>	64
Quadro 7- <i>Categorias Temáticas e Fundamentação Teórica para Análise dos Dados</i>	70
Quadro 8- <i>Síntese teórica da Categoria A – A música como experiência formativa na infância</i>	73
Quadro 9- <i>Síntese teórica da Categoria B – A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA</i>	76

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Quadro 10- Síntese teórica da Categoria C – A prática docente e as estratégias musicais inclusivas.....	80
Quadro 11- Síntese Integrativa das Práticas das Três Categorias	81
Quadro 12 - Síntese das categorias analíticas, desdobramentos e referenciais teóricos (C1.....	90
Quadro 13 - Síntese da Entrevista com a (PS1)	95
Quadro 14- Síntese das categorias analíticas a partir das entrevistas com P1, P2 e P3	102
Quadro 15- Estrutura Analítica Integrada com Indicadores Observáveis.....	106
Quadro 16 - Integração Entre Evidências E Teoria	111
Quadro 17 - Integração Entre Evidências E Teoria	115.
Quadro 18 - Integração Entre Evidências E Teoria	120
Quadro 19 Diagrama Conceitual da Musicalização na Educação Infantil.....	125

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Quadro 20	<i>Dimensões do Desenvolvimento e Benefícios da Musicalização</i>	<i>126</i>
Quadro 21	<i>Barreiras Identificadas por P1, P2 e P3</i>	<i>127</i>
Quadro 22	<i>Estratégias Adaptadas Sugeridas pelas Participantes</i>	<i>128</i>
Quadro 23	<i>Necessidades Apontadas pelas Professoras para a Musicalização</i>	
<i>Inclusiva.....</i>		<i>129</i>
Quadro 24	<i>Temas Recorrentes nas Entrevistas (Convergências entre P1, P2 e P3)</i>	
	<i>.....</i>	<i>30</i>

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

RESUMO

Este estudo analisa como a musicalização é utilizada como recurso pedagógico na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na EMEI Professora Maria Regina Assunção. A pesquisa, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório-descritivo, baseou-se em entrevistas semiestruturadas com docentes e a equipe pedagógica, além da análise de planejamentos e registros escolares. Os resultados apontam que a musicalização, quando integrada intencionalmente às práticas docentes, contribui para o desenvolvimento comunicativo, social, emocional e atencional das crianças com TEA, favorecendo sua participação nas atividades coletivas e a construção de ambientes acolhedores e inclusivos. Observou-se que a música atua como mediadora da aprendizagem, auxiliando na organização da rotina, na redução de comportamentos de isolamento e na promoção da autonomia, respeitando ritmos e singularidades. As práticas musicais também fortalecem a ação docente ao estimular reflexões sobre inclusão e estratégias pedagógicas sensíveis e humanizadoras. Conclui-se que, a musicalização configura-se como estratégia potente para a inclusão e o desenvolvimento integral de crianças com TEA, reafirmando seu papel como linguagem educativa essencial na Educação Infantil.

Palavras-chave: *Musicalização. Educação Infantil. Inclusão. Transtorno do Espectro Autista. Práticas Pedagógicas.*

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

ABSTRACT

This study analyzes how musicalization is used as a pedagogical resource for the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) at EMEI Professora Maria Regina Assunção. The research adopts a qualitative, exploratory-descriptive approach, based on semi-structured interviews with teachers and the pedagogical team, as well as the analysis of lesson plans and school records. The results indicate that musicalization, when intentionally integrated into teaching practices, contributes to the communicative, social, emotional, and attentional development of children with ASD, fostering their participation in collective activities and the construction of welcoming and inclusive environments. Music was observed to act as a mediator of learning, supporting routine organization, reducing isolation behaviors, and promoting autonomy while respecting individual rhythms and singularities. Musical practices also strengthen teaching practice by encouraging reflection on inclusion and the adoption of sensitive and humanized pedagogical strategies. It is concluded that musicalization constitutes a powerful strategy for the inclusion and integral development of children with ASD, reaffirming its role as an essential educational language in Early Childhood Education.

Keywords: *Musicalization. Early Childhood Education. Inclusion. Autism Spectrum Disorder. Pedagogical Practices.*

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

SUMÁRIO

1. Introdução	11
1.1 Justificativa	14
1.2 Objetivos da pesquisa	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivos específicos	17
2. Referencial teórico	20
2.1 Base legal, políticas públicas e educação inclusiva	20
2.2 Musicalização e desenvolvimento infantil	24
2.3 Neurociência e música no autismo	34
2.4 A musicalização na Educação Infantil à luz da BNCC	39
2.4.1 A música e os campos de experiência da BNCC	41
2.5 Iniciativas de musicalização como estratégia inclusiva na Educação Infantil no cenário nacional	44
2.5.1 Escola Municipal de Educação Infantil Profª Neide Aparecida	47
2.5.2 Projeto Música e Inclusão	52
2.5.3 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Lourdinha Gama	

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

.....	55
2.5.4 Análise comparativa dos casos	63
3. Metodologia da pesquisa	66
3.1 Delineamento da pesquisa	66
3.2 Instrumentos de coleta de dados	67
3.3 Método de análise de dados	68
3.4 Definição das categorias	71
3.5 Procedimentos Éticos da Pesquisa.....	83
4. Análise dos resultados obtidos	84
4.1 Análise da entrevista da coordenadora (C1)	85
4.1.1 Categoria A – A música como experiência formativa na infância.....	85
4.1.2 Categoria B – A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA	87
4.1.3 Categoria C – A prática docente e as estratégias musicais inclusivas....	88
4.2 Análise da entrevista com a psicopedagoga (PS1)	91
4.2.1 Categoria A – A música como experiência formativa na infância.....	92
4.2.2 Categoria B – Musicalização e inclusão de crianças com TEA	93
4.2.3 Categoria C – Prática docente e estratégias musicais inclusivas	94

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4.3 Análise das entrevistas das professoras (P1, P2 e P3)	96
4.3.1 A música como experiência formativa na infância	97
4.3.2 A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA	99
4.3.3 A prática docente e as estratégias musicais inclusivas	100
4.4 Análise e discussão integrada dos dados coletados.....	104
4.4.1 Operacionalização dos Indicadores Observáveis do Impacto da Musicalização.....	105
4.4.2 A música como experiência formativa na infância	108
4.4.3 Musicalização e inclusão de crianças com TEA	112
4.4.4 Prática docente e estratégias musicais inclusivas	116
4.4.5 Síntese integrativa das categorias: musicalização como estratégia inclusiva na Educação Infantil	121
5. Considerações finais	131
6. Referências	137
7. Apêndices	142

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

1. Introdução

A música acompanha a trajetória humana desde tempos ancestrais, constituindo-se como uma linguagem universal que atravessa culturas, épocas e fronteiras geográficas. Sua presença constante na história evidencia seu papel estruturante na formação social, cultural e emocional das sociedades. Bernstein (1993) defende que a musicalidade é um impulso humano espontâneo e profundo, capaz de conectar pessoas por meio de experiências sensoriais e afetivas compartilhadas. Mais do que expressão estética, a música constitui um modo de compreender o mundo, de interagir com o outro e de produzir significados.

No campo educacional, especialmente na Educação Infantil, a música se destaca como um elemento fundamental para a promoção do desenvolvimento integral. Nessa etapa, considerada pela BNCC (2017) como um período de intensas descobertas, aprendizagens e construção de vínculos, as experiências sonoras desempenham papel essencial na ampliação das linguagens, na organização do pensamento e no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças. A musicalização, enquanto prática pedagógica estruturada, emerge como um recurso potente para favorecer a aprendizagem significativa por meio da ludicidade, da criatividade e da participação ativa da criança em experiências que mobilizam corpo, sentidos, emoções e raciocínio.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Nesse contexto, autores como Alvin (1978), Ilari (2011), Swanwick (2003) e Oliveira (2012) destacam a música como uma linguagem viva, que estimula múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. A musicalização contribui para a atenção, para a memória, para a coordenação motora fina e ampla, para o raciocínio lógico e espacial, para o vínculo afetivo e para a expressão de emoções. Ao integrar percepção, ação, som, ritmo e movimento, a música cria ambientes de aprendizagem ricos, interativos e acessíveis, especialmente importantes em uma perspectiva inclusiva.

Do ponto de vista da neurociência, estudos contemporâneos têm demonstrado que a musicalização ativa amplas redes neurais relacionadas às funções executivas, linguagem, habilidades motoras e processamento emocional. Dalla Bella, Giguère e Peretz (2017) evidenciam que a música oferece uma estrutura cognitiva acessível e organizada que pode beneficiar indivíduos com distúrbios neurológicos, funcionando como via alternativa para comunicação e aprendizagem. Para os autores, o envolvimento musical amplia a plasticidade cerebral, fortalece conexões neurais e melhora habilidades como atenção, memória, regulação emocional e engajamento social.

Essas contribuições tornam-se especialmente relevantes quando se considera a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. O TEA é caracterizado por desafios relacionados à comunicação social, interação e padrões de comportamento repetitivos ou restritivos, que exigem práticas pedagógicas sensíveis,

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

diversificadas e adequadas às necessidades específicas desses alunos. A música, por sua natureza sensorial, estruturada e afetiva, mostra-se como um caminho promissor para favorecer a participação, a comunicação e o desenvolvimento dessas crianças.

A musicalização possibilita trabalhar aspectos fundamentais para crianças com TEA, como atenção compartilhada, imitação, comunicação não verbal, organização do tempo e do espaço, expressão emocional e interação social. Além disso, a previsibilidade rítmica e a repetição melódica — características marcantes da música — contribuem para reduzir a ansiedade, facilitar a compreensão de rotinas e promover segurança emocional, aspectos fundamentais para esse público. Quanto maior a exposição à música e às atividades estruturadas de musicalização, maiores tendem a ser os benefícios observados no fortalecimento das conexões neurais e no desenvolvimento cognitivo e afetivo.

No âmbito escolar, a inclusão de crianças com TEA exige planejamento pedagógico intencional, formação docente continuada e ambientes que valorizem a diversidade e as múltiplas formas de aprender. Sob essa perspectiva, Penna (2007) defende que a prática pedagógica musical deve se ancorar em uma concepção de educação inclusiva, capaz de reconhecer singularidades, promover participação equitativa e favorecer experiências estéticas significativas para todos os estudantes. Para a autora, cabe ao professor criar oportunidades sonoras que estimulem a curiosidade, ampliem repertórios e respeitem ritmos individuais, garantindo que cada criança possa participar de forma ativa e prazerosa.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Com base nisso, observa-se um crescente interesse pela musicalização como estratégia pedagógica inclusiva; entretanto, ainda são escassos os estudos que investigam, em profundidade, como essa prática tem sido incorporada nas rotinas das escolas de Educação Infantil, especialmente no contexto de inclusão de crianças com TEA.

1.1 Justificativa

A musicalização tem sido amplamente utilizada na Educação Infantil como recurso pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e comunicativos. No entanto, apesar de sua presença recorrente no cotidiano escolar, observa-se que, em muitas instituições, as atividades musicais ainda carecem de sistematização, reflexão crítica e avaliação científica acerca de seus impactos, especialmente no que se refere à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa lacuna evidencia a necessidade de estudos que analisem de forma aprofundada como a musicalização é planejada, mediada e vivenciada no contexto da educação inclusiva.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa, desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria Regina Assunção, localizada no município de Cametá-PA. A instituição destaca-se por seu compromisso com uma Educação Infantil

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

inclusiva e pela adoção de práticas pedagógicas que valorizam as singularidades das crianças, reconhecendo a diversidade como princípio formativo. Desde sua fundação, a escola compreende a musicalização não apenas como conteúdo curricular, mas como linguagem pedagógica capaz de mediar experiências significativas de aprendizagem, favorecendo a expressão, a comunicação, a socialização e o desenvolvimento integral das crianças.

Integrante da rede pública municipal de ensino, a EMEI Professora Maria Regina Assunção foi construída entre os anos de 2010 e 2012 e inaugurada em dezembro de 2012, por meio do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró-Infância), vinculado ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação. Localizada na Avenida Santos Dumont, nº 91, Bairro Novo, Distrito de Cametá, a escola atende crianças da região e conta com infraestrutura adequada, corpo docente qualificado, composto por profissionais graduados, especialistas, mestres e mestrandos, e uma equipe multidisciplinar formada por fonoaudióloga, psicopedagoga, especialistas em Educação Inclusiva e assistente social, o que fortalece as ações voltadas à inclusão escolar.

No cotidiano pedagógico da instituição, a musicalização é desenvolvida de forma estruturada e lúdica, promovendo experiências que estimulam a criatividade, o vínculo afetivo, a interação social e a participação ativa das crianças. As práticas musicais são

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

conduzidas com sensibilidade pedagógica, buscando atender às necessidades individuais, inclusive das crianças com TEA.

Contudo, apesar da relevância dessas práticas, observa-se a ausência de estudos sistematizados que analisem, à luz de fundamentos teóricos e dados empíricos, os impactos da musicalização no desenvolvimento infantil e no processo de inclusão, especialmente no contexto da Educação Infantil pública. Diante disso, formula-se a seguinte questão norteadora: De que forma a musicalização é utilizada na EMEI Professora Maria Regina Assunção e como essa prática contribui para o desenvolvimento e a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil?

Nesse sentido, justifica-se a realização desta pesquisa, que busca contribuir para o fortalecimento das práticas inclusivas, para a produção de conhecimento acadêmico na área da educação musical e inclusiva e para a valorização de experiências pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral e o direito à aprendizagem de todas as crianças.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us

1.2 Objetivos da Pesquisa

Esta investigação busca compreender como a musicalização tem sido utilizada como recurso pedagógico para promover a inclusão e o desenvolvimento de crianças com TEA na Educação Infantil, analisando as estratégias adotadas, seus impactos e os desafios percebidos pelos docentes.

1.2.1 Objetivo Geral

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como a musicalização é utilizada como recurso pedagógico na prática docente da EMEI Professora Maria Regina Assunção, com foco na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e avaliar os impactos dessa abordagem no processo de aprendizagem.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, busca-se com esse estudo:

a) identificar as estratégias e atividades de musicalização realizadas pelos professores na escola;

AGTU - UNIVERSITY
6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

- b) verificar como essas estratégias contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e neurocognitivo das crianças;
- c) identificar os benefícios e dificuldades percebidos pelos professores na utilização da musicalização para inclusão das crianças com TEA.

Diante do exposto, a presente introdução situa a música e a musicalização como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil e para a construção de práticas educacionais inclusivas, justificando a necessidade e a relevância desta pesquisa. A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e fundamentadas, que considerem as particularidades infantis e promovam oportunidades equitativas de aprendizagem.

Nesse sentido, esta dissertação está organizada em quatro capítulos. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, abordando conceitos de musicalização infantil, desenvolvimento infantil, inclusão de crianças com TEA e as três categorias de práticas pedagógicas analisadas: (a) a música como experiência formativa na infância, que evidencia a musicalização como promotora do desenvolvimento integral; (b) a musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de crianças com TEA, destacando seu papel mediador na comunicação, socialização e expressão emocional; e (c) a prática docente e as estratégias

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

musicais inclusivas, que enfocam a intencionalidade, sensibilidade e adaptação do professor para garantir experiências significativas de aprendizagem.

Seguindo para o terceiro capítulo, tem-se o detalhamento da metodologia adotada, incluindo o contexto escolar, os participantes, os procedimentos de coleta e análise de dados e os critérios éticos que orientaram a pesquisa. O quarto capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos, articulando-os com as práticas pedagógicas observadas e refletindo sobre os impactos da musicalização no desenvolvimento e na inclusão das crianças. Por fim, o quinto capítulo discute as conclusões da pesquisa, apresenta implicações pedagógicas e sugere caminhos para futuras investigações na área da musicalização e da educação inclusiva.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua tanto para a compreensão teórica quanto para a prática educativa, fortalecendo estratégias de musicalização que promovam experiências significativas, inclusivas e transformadoras para crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, e que sirvam de referência para docentes na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, intencionais e equitativas.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

2. Referencial Teórico

2.1- Base legal, política pública e a educação inclusiva

Nas últimas décadas, a legislação brasileira sobre inclusão escolar passou por mudanças significativas, refletindo uma evolução na compreensão do direito à educação para todos. Inicialmente, políticas voltadas à educação especial focavam predominantemente na segregação, destinando crianças com deficiência a instituições separadas ou a classes específicas. Com o avanço da conscientização social e da educação inclusiva, surgiram normativas que passaram a valorizar a integração plena dos alunos com deficiência no sistema regular de ensino, reconhecendo a diversidade como elemento enriquecedor da aprendizagem (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008).

A Constituição Federal de 1988, no artigo 208, assegura às pessoas com deficiência o direito de frequentar a escola na rede regular de ensino, reconhecendo a educação como um direito fundamental (BRASIL, 1988). Esse dispositivo representa um avanço significativo, pois não apenas garante o acesso físico à escola, mas também reforça a obrigação do Estado de promover condições que assegurem a participação plena e efetiva desses estudantes.

Além disso, ao estabelecer como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III), a Constituição orienta toda a política educacional para a inclusão, legitimando práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam a

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

equidade (BRASIL, 1988). Nesse contexto, os princípios constitucionais sustentam a necessidade de estratégias educacionais adaptadas, como a musicalização, que favorecem o desenvolvimento integral e a socialização de crianças com deficiência, concretizando o direito à educação de forma ampla e significativa.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) marcou um primeiro passo importante ao estabelecer a obrigatoriedade da oferta de educação especial na rede regular, quando possível (BRASIL, 1996). Posteriormente, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) reforçou a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas e formação docente continuada, consolidando a ideia de inclusão como direito efetivo (BRASIL, 2008).

A legislação brasileira sobre inclusão escolar, especialmente a Lei nº 13.146/2015 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008; 2015), vai além de garantir o acesso à escola, estabelecendo que todas as crianças devem ter condições de participar plenamente das atividades pedagógicas. Na prática, isso se traduz na necessidade de adaptar métodos, materiais e estratégias de ensino às particularidades de cada aluno (Oliveira, 2012). Tal lei assegura o direito de crianças e adolescentes com deficiência à educação em igualdade de condições com os demais alunos, destacando a necessidade de adaptações razoáveis e recursos pedagógicos diversificados (BRASIL, 2015).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Ao aluno autista, é garantida a inclusão na escola regular e no Atendimento Educacional Especializado, pois, segundo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo, “o indivíduo com TEA deve ser considerado uma pessoa com deficiência para todos os efeitos legais” (BRASIL, 2014, p. 5). Os art. 58 até o 60 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional +9394/96 colaboram para que a inclusão escolar das pessoas com deficiência se efetive, ao estabelecer a necessidade de se fazer as adaptações no currículo e na estrutura física da escola. Essas adaptações devem ser feitas pelas instituições escolares para que os alunos com deficiência sejam recebidos na sala regular de ensino (BRASIL, 1996).

Na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Política Nacional de Educação Especial reforça, que as escolas devem promover a inclusão por meio de metodologias diferenciadas e individualizadas, buscando levar em consideração as singularidades de cada estudante e garantindo não apenas a inclusão nas salas regulares, mas também a participação plena nas atividades escolares (BRASIL, 2008). Nesse contexto, práticas como a musicalização tornam-se instrumentos significativos, pois favorecem a expressão, a socialização e o desenvolvimento cognitivo de forma acessível, a musicalização não se apresenta apenas como um recurso lúdico, mas como uma ferramenta educativa coerente com as políticas públicas, capaz de colocar em prática os princípios de equidade e participação plena previstos pela lei (Ilari, 2011; Penna, 2007).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Por sua característica multissensorial e interativa, a musicalização atende a essas demandas ao proporcionar experiências que favorecem o desenvolvimento integrado das dimensões motora, cognitiva, afetiva e social (Oliveira, 2012). Além disso, ao envolver ritmo, melodia, canto e movimento, a musicalização potencializa habilidades como atenção, memória, coordenação motora e expressão emocional, criando oportunidades para que a criança se engaje de forma lúdica e significativa em atividades que promovem seu desenvolvimento global (Penna, 2007).

Nesse sentido, o alinhamento entre legislação e prática pedagógica evidencia a relevância de estratégias inclusivas que considerem a diversidade, contribuindo para uma educação mais equitativa e democrática (BRASIL, 2008; Oliveira, 2012). Além disso, a evolução das normativas demonstra que a inclusão escolar no Brasil deixou de representar apenas um ideal social, passando a configurar um dever legal sustentado por políticas públicas, que visam assegurar uma educação equitativa e de qualidade (BRASIL, 2015; Karalunas et al., 2024).

Nessa perspectiva, Oliveira (2012) e Swanwick e Tillman (1986) ressaltam que o processo de musicalização infantil deve seguir uma progressão que respeite as etapas de desenvolvimento musical da criança, desde a escuta até a criação. O professor, ao compreender essas etapas, pode estruturar experiências que estimulem o raciocínio sonoro, a improvisação e a expressão corporal, promovendo um aprendizado integral.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Portanto, o papel docente na educação musical inclusiva está diretamente relacionado à sua capacidade de articular teoria e prática, de criar ambientes sonoros que acolham e estimulem, e de transformar a música em um instrumento de comunicação, sensibilidade e transformação social. Ao assumir uma postura investigativa e empática, o professor torna-se um facilitador da expressão, da convivência e do desenvolvimento pleno das crianças, com e sem deficiência.

Nesse contexto, a escola que integra a musicalização como estratégia pedagógica para facilitar a aprendizagem transforma-se em um espaço acolhedor, lúdico e significativo, especialmente para crianças com TEA. Por meio de dinâmicas musicais, é possível conhecer as limitações e dificuldades desses alunos, favorecendo intervenções mais eficazes (Penna, 2007; Oliveira, 2012).

2.2- Musicalização e o desenvolvimento infantil

A música constitui uma forma de linguagem universal, dotada de características próprias que permitem despertar emoções e estabelecer implicações significativas (Alvin, 1978; Swanwick, 2003). Por meio dela, é possível comunicar-se, interagir e expressar sentimentos e sensações de maneira natural, prazerosa e acessível (Oliveira, 2012; Hargreaves, 2005). Essa capacidade expressiva torna a música um recurso importante no

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

desenvolvimento humano, especialmente em contextos educativos, nos quais favorece a socialização, a criatividade e a construção de aprendizagens significativas (Penna, 2007; Ilari, 2011).

A música oferece inúmeras possibilidades de expressão e, quando utilizada como recurso pedagógico, potencializa o desenvolvimento de competências essenciais, como raciocínio lógico, criatividade, autodisciplina, percepção rítmica e sensibilidade estética (Swanwick, 2003; Hargreaves, 2005). Além disso, contribui para o avanço da linguagem oral, para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, para a ampliação da percepção corporal e para a melhoria da interação social (Oliveira, 2012; Ilari, 2011). A música pode integrar-se a outras áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades expressivas e comunicativas das crianças (Alvin, 1978).

Penna (2007) enfatiza que a música deve ser trabalhada em situações que permitam à criança compreender a experiência musical em sua totalidade, estimular a sua autoria e criatividade. Para a autora, a utilização da música como ferramenta pedagógica inicia-se já nos momentos iniciais da rotina escolar, por meio de canções de boas-vindas, que estimulam a interação entre as crianças e reforçam hábitos de cuidado pessoal, como a higiene, a atenção ao corpo e a preservação do ambiente.

Paralelamente, atividades musicais apoiam processos de aprendizagem e memorização, incluindo contagem de objetos, reconhecimento de números, letras e o

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

desenvolvimento do esquema corporal (Patel, 2008; Swanwick, 2003). Durante essas experiências de musicalização, ao cantar, reproduzir modelos propostos pelo(a) professor(a) ou criar interpretações próprias, a criança é encorajada a desenvolver autonomia e múltiplas dimensões cognitivas de maneira lúdica, criativa e significativa (Hargreaves, 2005; Penna, 2007). Penna (2007) destaca ainda que a música é capaz de estimular o desenvolvimento global da criança, abrangendo aspectos cognitivos, motores e afetivos, o que reforça sua relevância no contexto educacional.

Já Brito (2003) enfatiza a importância de trabalhar a música de maneira lúdica e espontânea, reconhecendo a criança como um sujeito que interage com o mundo por meio do som e do movimento. A musicalização na educação infantil constitui um processo sistemático e intencional de inserção da música no cotidiano escolar, visando não apenas ao entretenimento, mas à ampliação das capacidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais das crianças. Nesse sentido, contribui Penna (2007), a música na escola deve ultrapassar a função lúdica para se consolidar como instrumento pedagógico capaz de fomentar sensibilidade, percepção e linguagem, elementos essenciais ao desenvolvimento global na primeira infância, estimulando múltiplas áreas.

No campo cognitivo, o uso da música cotidianamente possibilita o desenvolvimento da concentração, da atenção, estimula a memória e trabalha o raciocínio lógico, uma vez que

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

o contato com ritmos, melodias e letras exige organização mental e compreensão sequencial (Swanwick, 2003; Patel, 2008).

Ilari (2011) contribui ao afirmar que o fazer musical desde a primeira infância mobiliza dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais de maneira interdependente, favorecendo um desenvolvimento global. A prática musical na infância favorece a consciência corporal, a noção espacial e a integração sensório-motora, elementos essenciais para a autonomia e para a promoção de um desenvolvimento físico equilibrado.

A exposição sistemática a estruturas musicais demanda da criança a capacidade de identificar padrões, sequências e variações, habilidades que repercutem em outras áreas do conhecimento, como a matemática e a linguagem verbal. A prática musical constitui uma atividade de grande exigência cognitiva, uma vez que mobiliza de forma integrada a percepção auditiva, a memória, a atenção, o pensamento lógico e a capacidade criativa. O envolvimento contínuo com a música favorece que a criança aprenda a reconhecer o que sente, a distinguir emoções, relacionar e estruturar diferentes componentes sonoros. Essa competência de perceber e organizar padrões musicais amplia não apenas a sensibilidade estética, mas também potencializa funções mentais que podem ser aplicadas em diversos campos do aprendizado (Swanwick, 2003).

No domínio motor, as práticas de musicalização, envolvendo o uso de instrumentos e a realização de movimentos corporais em consonância com ritmos e melodias, contribuem de

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

forma significativa para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, proporcionando uma melhor percepção visual e espacial (Alvin, 1978; Swanwick, 2003). Ao participar dessas experiências, a criança constrói sentido e expressa suas aprendizagens por meio do corpo, estabelecendo também conexões culturais com seu entorno (Hargreaves, 2005).

No plano afetivo, a música oferece à criança um canal criativo para “se mostrar”, expressando sua forma de ver o mundo e emoções, tudo isso ocorre de forma lúdica, divertida e segura (Oliveira, 2012; Penna, 2007). A participação em experiências musicais em grupo contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais, incentiva a observância de normas coletivas e reforça o sentimento de integração, promovendo laços entre as crianças e estimulando a colaboração mútua (Ilari, 2011; Hargreaves, 2005).

Como linguagem universal, a música possibilita que as crianças externalizem emoções que, muitas vezes, ainda não conseguem verbalizar. Por meio dessas práticas, elas aprendem a identificar, nomear e gerenciar seus estados emocionais em um ambiente

acolhedor e estruturado (Alvin, 1978; Penna, 2007).

A música funciona como um meio de comunicação não verbal que possibilita a expressão e a organização das emoções de forma natural, sendo particularmente significativa durante a infância, período caracterizado por forte intensidade emocional e desafios na

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

regulação dos sentimentos. A musicalização permite que a criança explore e experimente diferentes emoções, o que contribui para um equilíbrio emocional mais saudável (Alvin, 1978).

Já para Ilari (2011), a musicalização oferece experiências que fortalecem a autoestima e a confiança da criança, ao possibilitar que ela explore sua capacidade de criar, reproduzir e compartilhar sons, ritmos e melodias. Esse tipo de atividade também contribui para a formação da identidade e para o senso de pertencimento social, elementos essenciais para o equilíbrio emocional. Além disso, ao participar de atividades musicais em grupo, a criança é estimulada a desenvolver empatia, colaboração e respeito pelo outro, aprendendo a esperar a sua vez, prestar atenção aos colegas e reagir de maneira adequada aos estímulos coletivos (Hargreaves, 2005). Dessa forma, a musicalização articula o desenvolvimento individual com a socialização afetiva, ensinando as crianças a reconhecer e entender limitações, respeitar o espaço e as emoções dos outros.

Considerando sua potencialidade pedagógica, a musicalização na educação infantil se configura como uma estratégia capaz de integrar aprendizagem e prazer, teoria e prática, promovendo experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, Penna (2007, p. 54) ressalta que a música oferece estímulos capazes de favorecer o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos emocionais,

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

cognitivos, sociais e de expressão corporal, reafirmando sua relevância como recurso pedagógico fundamental.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil é um desafio importante e necessário, que exige estratégias pedagógicas eficazes e sensíveis às necessidades específicas desses alunos.

Segundo Louro (2006), práticas coletivas de música podem reduzir comportamentos estereotipados, aumentar a frequência de contato visual e estimular a participação ativa, refletindo no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Assim, a música se configura como uma ferramenta poderosa para a inclusão e para o fortalecimento de vínculos interpessoais desde a Educação Infantil.

Contudo, ainda existem lacunas de conhecimento sobre a forma como essa prática é incorporada à rotina pedagógica das escolas de educação infantil, especialmente no que diz respeito à maneira como a escola trabalha para promover a inclusão de crianças com TEA, como as estratégias são adotadas e como os objetivos são traçados. Além disso, torna-se imprescindível compreender os benefícios concretos, os desafios enfrentados pelos profissionais e as limitações existentes na implementação de atividades de musicalização voltadas para esse público. Segundo Aires Filho (2020), a música exerce um papel significativo no desenvolvimento da criança com TEA, promovendo interação social, comunicação e o desenvolvimento da linguagem, sendo essencial sua prática nos primeiros

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

anos da vida escolar. O autor defende que o educador musical deve compreender a música como um espaço de encontro, onde cada som, gesto ou silêncio é uma forma de expressão legítima.

Assim, no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), além das terapias tradicionais, como acompanhamento psicológico, fisioterapia, acompanhamento médico, fonoaudiologia e intervenção pedagógica, existem também abordagens complementares que ampliam as possibilidades de intervenção para esses estudantes.

Segundo Dalla Bella, Peretz e Penhune (2017, p. 1243), a música atua como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento, uma vez que o treinamento musical não apenas aprimora as funções auditivas e motoras, mas também melhora a atenção, a memória e a regulação emocional.

À luz da teoria piagetiana, especialmente no que se refere ao desenvolvimento moral e à construção das regras de convivência, as experiências musicais e lúdicas vivenciadas na infância favorecem a maturação individual e os processos de socialização (Piaget, 1978). Nessas situações, as crianças são desafiadas a fazer escolhas, lidar com frustrações, compreender limites e internalizar normas, elementos fundamentais para a vida em grupo.

No contexto da musicalização inclusiva, essas experiências se tornam ainda mais relevantes, pois possibilitam que crianças com diferentes necessidades, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), participem de forma significativa, desenvolvendo

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

habilidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais. Assim, a prática musical funciona como um recurso mediador, promovendo interações sociais, comunicação alternativa e construção de vínculos afetivos, ao mesmo tempo em que favorece o aprendizado de conceitos, atenção e percepção sensorial (Piaget, 1978; Louro, 2006; Oliveira, 2012).

Para crianças com TEA, a participação em atividades musicais em grupo proporciona oportunidades de socialização e troca de experiências, incentivando a cooperação e o prazer em trabalhar com os outros. Toda criança passa por um processo de descobertas de si mesma e do mundo ao seu redor, percebendo a necessidade de se aproximar do outro e iniciando um amadurecimento individual. Por meio da interação social, mesmo em situações lúdicas, como brincadeiras de roda, a criança aprende a lidar com regras, reconhecer limites, tomar decisões e conviver em sociedade.

Dessa forma, a musicalização apresenta-se como uma estratégia pedagógica de grande potencial no contexto da inclusão escolar, especialmente no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A música, por sua natureza não verbal e altamente sensorial, pode servir como ponte para a comunicação, criando um espaço no qual a criança se expressa sem as barreiras impostas pela fala. As experiências musicais promovem, ainda, uma linguagem alternativa, acessível e significativa, permitindo que as crianças participem de processos de expressão e compreensão de maneira prazerosa e integrativa. Sobre essas afirmativas, Louro (2006) enfatiza que, quando planejadas de forma inclusiva, as atividades

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

musicais favorecem o desenvolvimento da comunicação, da interação social e da expressão emocional de crianças com necessidades especiais, consolidando a música como recurso facilitador de aprendizagem e inclusão.

A estrutura rítmica, a repetição e a previsibilidade presentes na música contribuem para criar um ambiente seguro e motivador, no qual a criança se sente encorajada a participar. Tais características favorecem a organização das experiências e a construção de vínculos, uma vez que o padrão sonoro proporciona estabilidade emocional e facilita a compreensão de sequências e rotinas. Conforme Schön (2008, p. 3), “a música organiza o tempo e a experiência, sendo um mediador potente nas interações sociais de crianças autistas”. Essa perspectiva evidencia o papel da música como ferramenta estratégica na inclusão, permitindo que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) estabeleçam contato social, compartilhem experiências e expressem emoções de maneira estruturada e significativa.

No contexto da Educação Infantil, a musicalização atua como um recurso mediador que não apenas favorece a comunicação, mas também organiza a percepção temporal e espacial da criança, promovendo desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Assim, atividades musicais adaptadas e planejadas intencionalmente podem transformar a sala de aula em um espaço inclusivo, acolhedor e estimulante, fortalecendo vínculos sociais e ampliando as possibilidades de aprendizagem (Schön, 2008; Louro, 2006).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Nesse sentido, a musicalização, quando conduzida de forma intencional e planejada, vai além da simples aprendizagem de conteúdos musicais, configurando-se como um recurso pedagógico que amplia as habilidades comunicativas, promove a atenção compartilhada e favorece interações sociais significativas (Swanwick, 2003; Penna, 2007). A combinação de elementos sonoros, corporais e afetivos possibilita a construção de um espaço inclusivo, em que cada criança é reconhecida e valorizada em sua singularidade, fortalecendo tanto seu desenvolvimento global quanto a sensação de pertencimento ao grupo (Oliveira, 2012; Hargreaves, 2005).

Assim, a musicalidade e a musicalização, quando integradas de maneira sensível ao contexto educacional inclusivo, constituem-se como ferramentas potentes para a promoção da comunicação, do vínculo afetivo e do desenvolvimento socioemocional (Ilari, 2011; Alvin, 1978). Sua aplicação intencional pode transformar o espaço escolar em um ambiente de expressão plena, onde cada criança — com ou sem TEA — encontra um canal legítimo para manifestar suas ideias, emoções e formas singulares de estar no mundo (Penna, 2007; Aires Filho, 2020).

2.3 - Neurociência e música no autismo

Sob a ótica da neurociência, a música representa um estímulo complexo que ativa diversas regiões cerebrais responsáveis pela linguagem, pela atenção e pelo raciocínio lógico,

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

potencializando o desenvolvimento cognitivo infantil. Patel (2008) evidencia que o processamento musical envolve mecanismos neurais compartilhados com a linguagem, incluindo o córtex auditivo, o córtex pré-frontal e a área de Broca, regiões cruciais para a compreensão e produção verbal.

Além disso, a música demanda do cérebro uma habilidade apurada para organizar sequências temporais, o que fortalece a atenção sustentada e o planejamento cognitivo. Patel (2008) também destaca que a exposição contínua à música desde a infância pode fomentar a plasticidade cerebral, promovendo conexões neurais mais eficientes e contribuindo para melhorias no desempenho escolar e na capacidade de resolver problemas complexos.

Dalla Bella et al. (2017) destacam que a música é capaz de provocar modificações estruturais e funcionais no cérebro, um fenômeno conhecido como plasticidade cerebral. Esse processo decorre da repetida ativação de redes neurais durante a prática musical, levando ao fortalecimento sináptico e ao aumento da conectividade entre áreas corticais e subcorticais. A música, por envolver percepção auditiva, produção motora, atenção e emoção de forma simultânea, promove um treino cognitivo-motor de alta complexidade, o que potencializa a reorganização das funções cerebrais.

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente apresentam padrões atípicos de conectividade neural, especialmente em áreas associadas à comunicação social, à integração sensorial e à regulação emocional (Lai et al., 2012; Sharda et al., 2018).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Estudos de neuroimagem indicam que, enquanto a ativação do giro frontal inferior esquerdo durante a estimulação da fala é reduzida em crianças com TEA, essa ativação é comparável ou até maior durante a estimulação musical, sugerindo uma maior eficácia dos sistemas neurais envolvidos na música em comparação com a fala (Lai et al., 2012).

A prática musical, quando aplicada de forma estruturada e repetitiva, pode atuar como um estímulo que favorece a reorganização dessas redes neurais, compensando déficits funcionais e promovendo melhorias na conectividade neural e no processamento sensorial (Dalla Bella, Peretz & Penhune, 2017). Além disso, intervenções musicais têm demonstrado melhorar a comunicação social e a conectividade funcional do cérebro em crianças com TEA, com efeitos positivos observados após 8 a 12 semanas de prática (Sharda et al., 2018).

Outro ponto enfatizado é que a plasticidade induzida pela música não se limita às habilidades musicais, estendendo-se a domínios cognitivos não musicais, como linguagem, atenção sustentada e memória de trabalho. Isso ocorre devido à transferência de aprendizado, em que as habilidades adquiridas no treinamento musical influenciam positivamente outros sistemas cerebrais. Essa característica é especialmente relevante para crianças autistas, pois amplia o alcance da intervenção musical para além do aspecto artístico, incorporando ganhos comunicativos, sociais e acadêmicos (Dalla Bella, et al. 2017).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Assim, a partir da perspectiva neurocientífica proposta por Dalla Bella *et al.* (2017), a musicalização deixa de ser vista apenas como atividade lúdica ou terapêutica, consolidando-se como uma ferramenta de reabilitação e estimulação global do desenvolvimento. Sua capacidade de induzir plasticidade cerebral, reorganizar redes neurais e promover ganhos funcionais em múltiplos domínios a torna particularmente eficaz na intervenção com crianças com TEA.

As atividades que envolvem música estimulam áreas do cérebro relacionadas à memória, à linguagem e às emoções. A musicalização contribui para a memorização do vocabulário e para o desenvolvimento das habilidades de fala, além de fortalecer os músculos envolvidos na produção da fala. No contexto do TEA, essas descobertas apresentam relevância particular. E, as crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios na comunicação verbal e na regulação emocional (Grossi e Lyra, 2023).

A articulação entre processos emocionais e cognitivos, incluindo a linguagem, é essencial para o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, a música, ao envolver simultaneamente processos emocionais e cognitivos, potencializa conexões cerebrais que favorecem o desenvolvimento da linguagem e das habilidades motoras relacionadas à fala (Karalunas et al., 2024). O desenvolvimento infantil depende de uma relação interdependente entre aspectos cognitivos e emocionais, cuja integração é essencial para a aprendizagem, a aquisição da linguagem e a regulação das interações sociais. No caso do TEA, essas

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

dimensões costumam apresentar padrões de funcionamento atípicos, o que pode gerar dificuldades na comunicação, na percepção das emoções e no estabelecimento de habilidades sociais (Karalunas et al., 2024).

Segundo Karalunas et al. (2024), a música se apresenta como um mediador eficaz dessa integração, uma vez que simultaneamente mobiliza circuitos neurais ligados à percepção auditiva, à memória, à atenção, à linguagem e à emoção. Ao envolver ritmo, melodia e expressão vocal ou instrumental, a musicalização oferece experiências que conectam emoções vividas com processos cognitivos estruturados, favorecendo tanto a aprendizagem quanto a interação social.

No contexto terapêutico e educacional, a música permite que crianças com TEA pratiquem o reconhecimento de emoções, a antecipação de padrões e a coordenação de respostas motoras e verbais (Karalunas et al., 2024). Esse engajamento multissensorial cria oportunidades para fortalecer a empatia, a compreensão social e a comunicação, ao mesmo tempo em que estimula funções executivas como atenção sustentada, planejamento e memória de trabalho.

De acordo com Karalunas et al. (2024), a musicalização emerge não apenas como recurso lúdico ou estético, mas como estratégia científica e integrativa, capaz de interligar emoção e cognição, potencializando o desenvolvimento de crianças com TEA e possibilitando, de fato, suporte para sua inclusão social e educacional. Desse modo, a música

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

se configura como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento integrado das funções cognitivas na infância.

2.4- A Musicalização na Educação Infantil à luz da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo Ministério da Educação em 2017, é um documento normativo de caráter obrigatório que define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças da Educação Básica brasileira. Embora não seja uma lei aprovada pelo Legislativo, a BNCC possui força normativa, pois sua obrigatoriedade está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), que estabelece as bases para a educação no país. Nesse sentido, todas as redes e instituições, públicas e privadas, devem alinhar seus currículos aos princípios e competências descritos pela BNCC.

Sob a ótica da musicalização na Educação Infantil, a **BNCC (BRASIL, 2017)** compreende a musicalização como parte das experiências essenciais de aprendizagem, reconhecendo a música como linguagem artística e cultural que contribui para a formação integral da criança. A Base não trata a música apenas como recurso didático, mas como uma

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

forma de expressão, comunicação e interação social, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras, afetivas e sociais (Oliveira, 2012; Penna, 2007).

Sendo assim, a música deve ser vivenciada como experiência lúdica e significativa, por meio de brincadeiras, jogos sonoros, exploração de instrumentos e canto coletivo, garantindo um aprendizado ativo e prazeroso.

Com base nesses entendimentos, o Quadro 1, apresentado a seguir, sintetiza os principais elementos da BNCC relacionados ao ensino de música na Educação Infantil, destacando como tais diretrizes orientam e fundamentam as práticas pedagógicas que adotam a musicalização como estratégia de desenvolvimento e inclusão.

Quadro 1 – Elementos-chave da BNCC no ensino de música para crianças

Direitos	Explicação
Direito de aprendizagem e desenvolvimento	A BNCC assegura que as crianças tenham acesso a diferentes linguagens, incluindo a musical, para explorar, expressar sentimentos, interagir e criar. As práticas pedagógicas devem possibilitar às crianças a participação em experiências diversificadas com as diferentes linguagens, entre elas a musical, para que possam se expressar, comunicar, criar e compreender o mundo à sua volta (BRASIL, 2017, p. 38).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Inserção nos Campos de Experiência	A música está diretamente vinculada ao Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas”, que propõe experiências sensoriais e estéticas para ampliar a percepção, imaginação e criatividade. As crianças devem ter oportunidades de participar de experiências com sons, músicas, gestos e movimentos, explorando diferentes materiais e recursos que estimulem sua expressividade (BRASIL, 2017, p. 40).
Desenvolvimento integral	A música promove habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas, além de favorecer a imaginação, a criatividade e a autorregulação emocional.
Inclusão e diversidade cultural	A BNCC orienta que a musicalização contemple diferentes gêneros e manifestações culturais, valorizando a diversidade e promovendo experiências de convivência e respeito. As práticas educativas devem ser orientadas por princípios de inclusão, diversidade e interdisciplinaridade (BRASIL, 2017).

Fonte: Adaptado de BRASIL (2017, p. 38-40).

2.4.1 A Música e os Campos de Experiência da BNCC

A BNCC organiza a Educação Infantil em cinco Campos de Experiência, que orientam as práticas pedagógicas e asseguram a articulação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. A música perpassa todos esses campos, favorecendo experiências ricas e significativas:

O campo do “Eu, o outro e o nós” visa à construção da identidade, à convivência e ao respeito à diversidade. A música, por seu caráter socializador, contribui para fortalecer

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

vínculos e promover a empatia. Roda de canções, jogos sonoros e atividades coletivas estimulam a cooperação e a interação. Sobre esse aspecto, Penna (2007, p. 56), afirma que a música, por seu caráter socializador, possibilita a experiência do coletivo, fortalecendo relações interpessoais e promovendo interações significativas.

No Campo “Corpo, Gestos e Movimentos”, a BNCC destaca a importância do corpo como meio de expressão. A música amplia esse potencial ao integrar ritmo, movimento e expressão corporal por meio de danças, brincadeiras cantadas e atividades rítmicas.

Ilari (2011, p. 23), reforça essa ideia ao afirmar que o fazer musical envolve gestos e movimentos que favorecem a integração entre percepção auditiva, ação corporal e emoção.

“Traços, Sons, Cores e Formas”, é o campo mais diretamente relacionado à linguagem musical. A BNCC orienta que as crianças “experimentem sons, ritmos, movimentos, gestos e formas de expressão artística” (BNCC, 2017, p. 42). A musicalização, nesse contexto, favorece a criatividade, a imaginação e a sensibilidade estética.

Segundo Penna (2007), a música constitui uma linguagem simbólica que possibilita à criança expressar-se artisticamente e construir sentidos sobre o mundo.

No campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” a musicalização favorece o desenvolvimento da escuta sensível, amplia o repertório verbal e fortalece a habilidade de relatar vivências. Práticas como cantigas infantis, narrativas acompanhadas por sons e atividades de improvisação contribuem para o enriquecimento da oralidade e para a expansão

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

da imaginação. A BNCC afirma que “É fundamental garantir experiências nas quais as crianças possam escutar, contar, recontar e criar narrativas” (BNCC, 2017, p. 43).

Ilari (2011) acrescenta que a música promove consciência fonológica e memória auditiva, competências importantes para a alfabetização.

Embora mais associado à matemática e ciências, o campo “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, dialoga com a música ao trabalhar noções de tempo, sequência, regularidade e padrões sonoros. Atividades com ritmos, compassos e estruturas musicais favorecem a percepção de ordem e organização. Penna (2007) aponta que a prática musical desenvolve a capacidade de observar e estabelecer relações, promovendo raciocínio lógico e organização mental.

Essas orientações indicam que a BNCC entende a música como uma experiência ativa e investigativa, a qual deve ser vista como prática vivencial na vida escolar das crianças (BRASIL, 2017). Ao inserir a música nos Campos de Experiência da Educação Infantil, a BNCC reafirma seu papel no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo experiências significativas que contemplam a expressão, a imaginação e a socialização. Nesse sentido, Oliveira (2012) destaca que a música atua como linguagem comunicativa e sensorial, favorecendo a interação e a construção de significados. Swanwick (2003) evidencia que a aprendizagem musical contribui para a percepção, a compreensão e o envolvimento das crianças com a música, enquanto Hargreaves (2005) enfatiza seu papel no desenvolvimento

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

emocional e social. Alvin (1978) reforça o potencial da música como canal de expressão emocional e organizador de respostas motoras.

Contudo, para que essas práticas sejam eficazes, a legislação também recomenda a formação continuada de professores e o planejamento pedagógico cuidadoso, com atenção à diversidade de habilidades, estilos de aprendizagem e estratégias de avaliação diferenciadas, garantindo que cada criança seja reconhecida e valorizada em seu processo de aprendizagem (BNCC, 2017).

Assim, a musicalização se consolida como prática pedagógica que articula cultura, sensibilidade e aprendizagem, constituindo-se em elemento fundamental para a formação da criança como sujeito criativo, crítico e expressivo. A Base Nacional Comum Curricular, aponta que a inserção da música no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de diferentes capacidades infantis, como a linguagem, a criatividade e o raciocínio, especialmente quando aplicada de maneira planejada e significativa, tornando o ambiente mais favorável a múltiplas aprendizagens e ao aprimoramento das relações humanas (BNCC, 2017).

2.5- Casos de Musicalização como Estratégia Inclusiva na Educação Infantil

A musicalização na Educação Infantil desempenha papel essencial na formação global da criança, favorecendo dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais (Swanwick, 2003;

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Oliveira, 2012). Ao proporcionar experiências estéticas e interativas, a música contribui não apenas para a expressão individual, mas também para a construção de relações sociais inclusivas. Práticas pedagógicas fundamentadas em referenciais teóricos consistentes são imprescindíveis para garantir que a musicalização seja uma linguagem e experiência significativa, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Ao longo das últimas décadas, pesquisas e experiências na Educação Infantil têm demonstrado que a música desempenha um papel muito além do aprendizado técnico de ritmos, melodias ou técnicas instrumentais; ela constitui uma linguagem universal capaz de permitir às crianças expressar emoções, desenvolver a atenção, ampliar o vocabulário e fortalecer vínculos interpessoais (Oliveira, 2012; Swanwick, 2003). Estudos indicam que, quando inserida de forma intencional no cotidiano escolar, a musicalização contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também para a formação social e emocional das crianças, consolidando-se como um recurso pedagógico essencial para experiências de aprendizagem significativas

Este estudo apresenta três casos de escolas públicas brasileiras que implementaram práticas de musicalização inclusivas, cada uma com características singulares, mas todas compartilhando o objetivo de garantir participação ativa e significativa de crianças com e sem deficiência. Os casos analisados são: a) Escola Municipal de Educação Infantil Profª Neide Aparecida (SP), que promove oficinas musicais semanais estruturadas a partir de atividades

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

coletivas e recursos visuais adaptados; b) Projeto “Música e Inclusão” – Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (MG), com intervenção interdisciplinar envolvendo musicoterapia, atividades diárias e acompanhamento de equipe multidisciplinar; e c) Escola Municipal de Educação Infantil Professora Lourdinha Gama (CE), que integrou a música como eixo transversal de seu projeto pedagógico, utilizando pedagogia de projetos e construção coletiva de instrumentos.

A análise dos casos apresentados busca evidenciar como referenciais teóricos consolidados — como os estudos de Swanwick e Tillman (1986), Oliveira (2012), Alvin (1978), Willems (1981) e Louro (2006) — fundamentam práticas pedagógicas inclusivas, promovendo experiências musicais significativas e enriquecedoras. Esses autores compreendem a música como uma linguagem universal, expressiva e integradora, capaz de favorecer o desenvolvimento global da criança e de potencializar a inclusão escolar. A partir dessa perspectiva, a musicalização é entendida não apenas como uma prática estética, mas como um meio de comunicação, interação e aprendizagem, que valoriza o corpo, a emoção e a criatividade como elementos centrais do processo educativo. Assim, este capítulo busca demonstrar que a música se configura como um recurso inclusivo e formativo, capaz de promover a aprendizagem integral, atender às particularidades de cada criança e estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades por meio de práticas lúdicas, afetivas e colaborativas.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

2.5.1-Escola Municipal de Educação Infantil Profª Neide Aparecida

O caso da EMEI Profª Neide Aparecida, em São Paulo/SP, ilustra uma prática pedagógica inspiradora de oficinas semanais de musicalização para crianças com e sem deficiência, baseada em iniciativas de inclusão e desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas e culturais (Oliveira, 2012; Swanwick, 2003). O projeto busca proporcionar a todas as crianças experiências musicais enriquecedoras, independentemente de suas condições, utilizando a música como recurso para o bem-estar físico e emocional e como meio de expressão e aprendizagem significativa (Alvin, 1978; BRASIL, 2017).

As oficinas incorporam instrumentos de percussão, atividades de canto coletivo e jogos sonoros, associando adaptações musicais a recursos visuais, como pictogramas, para favorecer a compreensão e a participação. Essas práticas promovem interações significativas entre crianças com e sem deficiência, fortalecendo vínculos e contribuindo para a construção de um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade (Hargreaves, 2005; Louro, 2006).

As oficinas semanais de musicalização realizadas pela escola, incorporam o uso de instrumentos de percussão, atividades de canto coletivo e jogos sonoros, associando adaptações musicais a recursos visuais, como pictogramas, visam contemplar todas as crianças, promovendo não apenas aprendizagem musical, mas também expressão emocional, interação social e desenvolvimento global. Louro (2006) destaca que a música pode ser um canal facilitador da comunicação e da socialização, especialmente para crianças com

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

necessidades especiais, oferecendo alternativas expressivas e significativas de interação, quando barreiras verbais estão presentes, para favorecer a compreensão e a participação.

A musicalização deve ser planejada de modo a contemplar todas as crianças, promovendo não apenas a aprendizagem musical, mas também a expressão emocional e a interação social, elementos essenciais para a inclusão, (Louro, 2006). A autora destaca ainda, que a música constitui uma ferramenta privilegiada para promover a inclusão de crianças com deficiência, pois possibilita formas alternativas de expressão e comunicação. Ela enfatiza que a prática musical adaptada pode reduzir barreiras de interação, fortalecendo a socialização, o vínculo afetivo e a participação ativa das crianças no contexto escolar. No caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas experiências musicais atuam como mediadoras das relações sociais e da comunicação, proporcionando aprendizagens significativas de forma lúdica e sensorial (Louro, 2006)

Nesse sentido, a integração de atividades musicais estruturadas, planejadas para atender às necessidades específicas de cada criança, favorece simultaneamente habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas, evidenciando o papel da música como recurso inclusivo e integrador. Swanwick (2003) destaca que experiências musicais bem estruturadas estimulam a percepção auditiva, a memória musical, a criatividade e a capacidade de improvisação, enquanto Hargreaves (2005) reforça que o engajamento com a música contribui para o desenvolvimento de vínculos sociais e fortalece a autoexpressão das

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

crianças. Assim, a musicalização não apenas promove aprendizagem musical significativa, mas também atua como mediadora das relações sociais e do bem-estar emocional, oferecendo oportunidades equitativas de participação no ambiente escolar.

Essa perspectiva reforça que experiências musicais significativas podem contribuir para o desenvolvimento da atenção, da memória, estimular a criatividade e o fortalecimento de vínculos interpessoais. Essas práticas também favorecem interações significativas entre crianças com e sem deficiência, fortalecendo vínculos e promovendo um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade (Swanwick & Tillman, 1986).

Tais práticas desenvolvidas pela escola e os resultados obtidos estão em consonância com Swanwick e Tillman (1986), que destacam a progressão de estágios no desenvolvimento musical infantil. Esses autores propõem que o desenvolvimento musical deva seguir etapas progressivas, articulando escuta, improvisação e criação. De acordo com os autores, crianças mais novas tendem a focar em elementos básicos, como ritmo e melodias simples, enquanto crianças mais maduras são estimuladas a improvisar, criar e organizar sons de forma mais elaborada. Essa progressão permite que cada criança explore a música de maneira adequada à sua faixa etária, promovendo desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social de forma integrada. À luz desse referencial, o Quadro 2 sintetiza as bases pedagógicas e as estratégias adotadas pela escola no trabalho com musicalização e inclusão.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

Quadro 2 – Síntese das bases pedagógicas e estratégias da Escola

Dimensão	Descrição
Objetivo Principal	Promover inclusão e desenvolvimento musical por meio de experiências coletivas e expressivas.
Estratégias de Inclusão	Pictogramas, pausas sensoriais, adaptação rítmica e participação conjunta.
Abordagem Pedagógica	Atividades lúdicas, jogos sonoros, improvisação e canto coletivo.
Conexão Teórica	Swanwick & Tillman (1986) – Desenvolvimento musical progressivo; Louro (2006) – Música como recurso inclusivo; Swanwick (2003) e Hargreaves (2005) – Integração cognitiva, afetiva e social.
Resultados Observados	Maior engajamento, desenvolvimento da comunicação não verbal e fortalecimento de vínculos sociais.

Fonte: Adaptado de Swanwick & Tillman (1986), Louro (2006), Swanwick (2003) e Hargreaves (2005).

O Caso 1 evidencia práticas que articulam inclusão e desenvolvimento musical, alinhadas às perspectivas de Louro (2006), Swanwick & Tillman (1986), Swanwick (2003) e Hargreaves (2005). O uso de recursos visuais e a adaptação das atividades permitem

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

participação efetiva, enquanto a interação social promovida pelas atividades coletivas favorece o desenvolvimento global da criança.

Neste caso, a música é usada como uma ferramenta para proporcionar aprendizado, o qual é significativo e diversificado, registrando as atividades de forma inovadora. O projeto busca introduzir a criança à cultura musical, incentivando o gosto pela música e oferecendo novas formas de linguagem e expressão. Segundo Louro (2006), para que a música exerça seu potencial inclusivo, é fundamental que os professores adaptem instrumentos, repertórios e atividades musicais às necessidades específicas dos alunos. A autora sugere que a utilização de recursos visuais, repetições estruturadas e atividades rítmicas simples favorece o engajamento e a compreensão das crianças com dificuldades de comunicação. Essa abordagem permite que todos os alunos participem de maneira efetiva, garantindo equidade nas experiências de musicalização.

Nesse sentido, ao adaptar as atividades musicais e fomentar a participação conjunta entre crianças com e sem deficiência, a instituição reafirma a perspectiva de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e busca, de fato, integrar todos os sujeitos no processo educativo. Estas implementações educacionais promovem a sensação de bem-estar nas crianças, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

2.5.2- Projeto Música e Inclusão

O Caso 2 refere-se ao projeto Música e Inclusão, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (MG), uma iniciativa interdisciplinar com foco em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na pré-escola. O projeto é desenvolvido em parceria com terapeutas ocupacionais e professores de arte, visando promover a socialização e o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da experiência musical (Oliveira, 2012; Alvin, 1978).

As ações realizadas priorizaram crianças com TEA e outras deficiências, utilizando instrumentos adaptados, canções com apoio visual e exploração sonora, integrando elementos da musicoterapia educacional (Alvin, 1978). A música foi empregada como ferramenta pedagógica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, estimular a comunicação, a criatividade, a concentração, a autonomia, a autoconfiança e a motivação dos alunos (Oliveira, 2012).

Fundamentado nas contribuições de Oliveira (2012) e Alvin (1978), o Caso 2 evidencia práticas pedagógicas que reforçam a música como linguagem e como recurso terapêutico-educacional. Segundo Oliveira (2012), a musicalização deve estar articulada a um projeto educativo coerente, considerando os princípios da Educação Infantil e a realidade sociocultural da comunidade escolar. Nesse sentido, as atividades musicais propostas são planejadas para integrar experiências significativas, favorecendo a expressão, a interação e a participação plena de todos os alunos.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Oliveira (2012) destaca que a música oferece oportunidades únicas de interação sensorial, permitindo que os indivíduos percebam e sintam os sons de forma integrada. Ao mobilizar diversos canais sensoriais, a musicalização favorece o aprimoramento da atenção, da memória e da autorregulação emocional, promovendo um contexto educativo mais dinâmico e inclusivo. Além disso, a autora aponta que a prática musical estimula a criatividade, proporcionando meios para que os indivíduos se expressem de formas novas e originais, despertando a imaginação e promovendo novas possibilidades de expressão. Dessa forma, a música torna-se uma ferramenta poderosa no contexto educacional, artístico e terapêutico, capaz de integrar percepção, emoção e criatividade, potencializando o desenvolvimento humano de forma ampla e inclusiva (Oliveira, 2012).

No âmbito terapêutico, Alvin (1978) ressalta que a música atua como forma de comunicação que ultrapassa as barreiras da linguagem falada, sendo especialmente eficaz para indivíduos com dificuldades de interação verbal. O autor enfatiza que a musicoterapia integra aspectos emocionais, cognitivos e sociais por meio da experiência musical, envolvendo não apenas a percepção auditiva, mas todo o organismo, evidenciando a natureza integral desse processo. Além disso, Alvin destaca que a música estimula a comunicação não verbal e pode facilitar a expressão verbal em indivíduos com dificuldades de fala, ampliando as interações e reduzindo barreiras comunicativas. Por fim, ele ressalta que a experiência musical contribui para aumentar a autoestima e diminuir a inibição, criando um espaço

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

seguro para a expressão, favorecendo tanto o desenvolvimento individual quanto a inserção social e escolar (Alvin, 1978).

Dessa forma, o caso analisa o uso da musicoterapia educacional como um recurso que amplia a inclusão e promove um espaço de pertencimento, garantindo que a música seja não apenas um conteúdo, mas uma experiência que dialoga com as necessidades da criança. O quadro 3 apresenta a síntese do Caso 2 com a finalidade de integrar suas principais características.

Quadro 3 – síntese do caso 2, Projeto música e Inclusão

Dimensão	Descrição
Objetivo Principal	Proporcionar experiências musicais integradas à musicoterapia educacional, visando inclusão, socialização e bem-estar.
Estratégias de Inclusão	Utilização de instrumentos adaptados, canções com apoio visual e incentivo à expressão sonora livre.
Abordagem Pedagógica	Musicalização ativa, interdisciplinar e com enfoque terapêutico-educacional.
Conexão Teórica	Oliveira (2012) – música como linguagem educativa e cultural. Alvin (1978) – música como recurso terapêutico e comunicacional.
Resultados Observados	Avanços na comunicação, redução da ansiedade, melhora da concentração e maior participação nas atividades coletivas.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2012) e Alvin (1978).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

O Caso 2 integra pedagogia e musicoterapia, promovendo inclusão e expressão emocional. As estratégias de adaptação garantem a participação ativa e significativa das crianças, reforçando a efetividade da música tanto como recurso pedagógico quanto como instrumento terapêutico. Este caso demonstra uma prática pedagógica que incorpora princípios da Educação Infantil aliados à dimensão terapêutica da música, evidenciando consonância com as contribuições de Oliveira (2012) e Alvin (1978). A abordagem adotada não apenas atende às diretrizes legais e pedagógicas, mas também possibilita experiências significativas para as crianças, promovendo desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

O planejamento intencional das atividades, a valorização da diversidade e o cuidado com a acessibilidade reforçam a ideia de que a musicalização, quando articulada à inclusão, transcende a dimensão estética para assumir um papel formativo, comunicativo e relacional. Assim, este caso se configura como um exemplo de prática pedagógica inovadora, capaz de integrar aspectos culturais e terapêuticos, favorecendo a aprendizagem e a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar e possibilitando que essas crianças tenham um bom desenvolvimento das suas habilidades de aprendizagem.

2.5.3– Escola Municipal de Educação Infantil Professora Lourdinha Gama

O caso refere-se a um projeto inclusivo na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Lourdinha Gama, em Fortaleza-CE, que utilizou a música como ferramenta

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

pedagógica para integrar alunos com diversas necessidades no processo de ensino e aprendizagem, promovendo um ambiente de colaboração e respeito às diferenças. A escola atende crianças da educação infantil, incluindo alunos com TEA. A gestão escolar buscou integrar práticas pedagógicas inovadoras, utilizando a musicalização como estratégia para favorecer a inclusão, a comunicação e o desenvolvimento global dos estudantes, em consonância com a perspectiva de que a música pode ser compreendida como linguagem educativa e cultural (Oliveira, 2012) e como recurso terapêutico e comunicacional (Alvin, 1978). Além disso, a valorização da diversidade e o direito de acesso às diferentes linguagens expressivas estão em sintonia com as orientações da BNCC (2017) e com as propostas de educação musical inclusiva apresentadas por Louro (2006).

Como estratégia de ensino, foram implementadas sessões semanais de musicalização, conduzidas por professores capacitados em educação musical inclusiva. As propostas contemplaram canções infantis associadas a gestos, exploração de instrumentos de percussão adaptados, utilização de recursos visuais, como cartões com símbolos musicais e ilustrações, bem como atividades rítmicas que integravam o corpo e movimentos livres.

O planejamento priorizou a participação ativa dos alunos, respeitando o tempo e as especificidades de cada criança. Paralelamente, a escola desenvolveu projetos de conscientização ambiental, incentivando a reutilização de materiais recicláveis para confecção de instrumentos musicais e brinquedos sonoros, permitindo que as crianças com

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

TEA experimentassem sensações táteis, sonoras e criativas de forma prática e significativa. Essa abordagem reforça a compreensão da música como experiência sensorial e multissensorial (Oliveira, 2012; Alvin, 1978), ao mesmo tempo em que dialoga com os princípios da BNCC (2017), que orienta a valorização da ludicidade, da sustentabilidade e da inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

Este projeto vai ao encontro do pensamento de que a música atua como um eixo transversal, facilitando o desenvolvimento de capacidades físicas e mentais e utilizando o lúdico para engajar os estudantes, inclusive aqueles com deficiência. Segundo Neuroeducação Musical (s.d.), é fundamental que o educador reconheça as particularidades de cada aluno, bem como os fatores que influenciam seu aprendizado, garantindo práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas.

O Caso 3 apoia-se na pedagogia de projetos e nos fundamentos da educação musical propostos por Willems (1981). Essa abordagem compreende a aprendizagem como um processo construído a partir da exploração de temas significativos, envolvendo etapas de investigação, planejamento, execução, socialização e reflexão, que resultam em produções coletivas ou individuais. Essa metodologia favorece a autoria, a colaboração e a interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que reforça a importância do professor como mediador no processo educativo.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

De acordo com Willems (1981), a educação musical precisa articular dimensões afetivas, perceptivas e expressivas, de modo a assegurar que a aprendizagem seja emocionalmente significativa e vinculada às experiências sensoriais da criança. À luz desses pressupostos, o quadro 4 sistematiza os principais princípios da musicalização infantil e suas respectivas fundamentações teóricas.

Quadro 4 – Princípios da musicalização infantil e fundamentação teórica

Princípio	Descrição	Fundamentação
Primazia da escuta	Valoriza o desenvolvimento da percepção auditiva como base para a compreensão musical, antes da introdução de procedimentos formais.	Swanwick (2003) e Willems (1981) defendem que a escuta atenta é o ponto de partida da formação musical, estimulando percepção, memória e sensibilidade auditiva.
Do corpo ao som e do som ao signo	O movimento e o gesto corporal são os fundamentos para o ritmo e a melodia, promovendo a passagem da experiência sensorial para a representação musical.	Alvin (1978) ressalta a música como experiência sensório-motora; Willems (1981) complementa que o corpo é mediador essencial no processo de musicalização.
Progressão do concreto ao abstrato	Inicia-se pelas vivências sensório-motoras e sociais, avançando gradativamente para conteúdos musicais estruturados e simbólicos.	Oliveira (2012) destaca a importância de partir da prática concreta; Willems (1981) afirma que essa progressão deve respeitar o desenvolvimento natural da criança.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Integração afetiva-cognitiva	Reconhece que o estado emocional da criança influencia diretamente a aprendizagem musical, articulando emoção e cognição.	Hargreaves (2005) enfatiza a relação entre emoção e cognição; Willems (1981) reforça que a afetividade é o núcleo da educação musical.
------------------------------	---	--

Fonte: Dados organizados a partir de Swanwick (2003), Alvin (1978), Oliveira (2012), Hargreaves (2005) e Willems (1981).

Willems (1962) concebe a música como parte constitutiva da natureza humana e organiza seu trabalho a partir do estudo da audição em três dimensões interligadas: sensorial, afetiva e cognitiva. O autor argumenta que toda criança pode ser preparada auditivamente para reconhecer e organizar os elementos sonoros fundamentais da música, fazendo da experiência musical um instrumento de aprendizado. Segundo Willems (1962), o treino auditivo deve anteceder o aprendizado de qualquer instrumento, pois a escuta constitui a base da musicalidade. Seu método propõe exercícios voltados à diferenciação de sons, incluindo a percepção da altura entre tons e semitons e das nuances existentes entre eles. Para o autor, a educação musical precisa considerar a relação entre música e psicologia, compreendendo as conexões entre os elementos musicais e a natureza humana.

Nesse sentido, o desenvolvimento do ouvido musical é visto como essencial, devendo ser iniciado ainda na infância, sobretudo entre três e seis anos, fase marcada por intenso amadurecimento cerebral. Nessa perspectiva, o despertar musical precoce favorece à criança

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

uma vivência ampla da prática musical, contemplando dimensões sensoriais, afetivas e cognitivas.

Complementarmente, Willems (1981) destaca que a audição se desenvolve em duas dimensões: pela capacidade de distinguir os sons que se sucedem em sequência e pela habilidade de perceber sons simultâneos. O autor ressalta ainda a relevância de exercícios de análise sonora, nos quais o ouvido é treinado a separar e reconhecer cada som como elemento individual dentro de uma composição mais ampla.

O desenvolvimento auditivo ocorre à medida que a criança adquire noções básicas sobre o som, utilizando o mundo sensorial como porta de entrada para a compreensão de conceitos mais abstratos, que são assimilados pelo intelecto. Segundo Willems, o progresso no desenvolvimento auditivo segue alguns passos fundamentais: a) a criança explora os sons por meio de jogos musicais e materiais sonoros específicos; b) desperta-se nela o gosto e a atenção pelo som, estimulando sua memória auditiva e a imaginação para criar e improvisar musicalmente; c) desenvolve-se a consciência sensorial, auditiva e mental do universo sonoro que a rodeia. Willems (1962) também ressalta a importância da memória musical, diferenciando seus tipos: a memória rítmica tem caráter motor, a memória sonora é sensorial e afetiva, enquanto a memória das palavras pertence ao campo mental. Por essa razão, as crianças conseguem cantar antes mesmo de dominar a fala.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

O método de Willems (1962) busca trabalhar o desenvolvimento emocional e musical a partir da percepção auditiva. Ao se reconhecer e interagir com o som, a criança desenvolve equilíbrio, paciência e concentração, habilidades essenciais para o aprendizado em diversas áreas. Fundamentado nesses pressupostos, o Quadro 5 apresenta a síntese do Caso 3, evidenciando a articulação entre prática pedagógica, inclusão e desenvolvimento infantil.

Quadro 5– Síntese do Caso 3

Dimensão	Descrição
Objetivo Principal	Proporcionar experiências musicais globais e significativas, integradas ao projeto pedagógico.
Estratégias de Inclusão	Grupos pequenos, respeito ao ritmo individual e valorização da produção musical infantil.
Abordagem Pedagógica	Pedagogia de Projetos com vivências sonoras e integração interdisciplinar.
Conexão Teórica	Willems (1981) – música como experiência global envolvendo emoção, percepção e expressão.
Resultados Observados	Ampliação da sensibilidade auditiva, maior engajamento, desenvolvimento da autonomia e criatividade.

Fonte: Dados organizados a partir das informações do estudo de caso, em diálogo com Willems (1981).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

O Caso 3 evidencia que experiências musicais integradas a projetos pedagógicos favorecem autonomia, criatividade e percepção sensorial, alinhando-se à proposta de Willems (1981) de vivência global da música. A prática apresentada no projeto evidencia a eficácia da musicalização como ferramenta inclusiva. A implementação de rimas, parlendas e ritmos corporais estimula a participação ativa e favorece a construção de habilidades cognitivas e motoras. As rotinas musicais de transição oferecem previsibilidade e conforto, facilitando a adaptação sensorial de crianças com TEA e fortalecendo o vínculo afetivo com colegas e professores.

A prática evidencia coerência entre objetivos pedagógicos e aplicação musical, promovendo inclusão e desenvolvimento integral. A participação ativa de crianças com TEA nas apresentações e nas rodas musicais demonstra que o projeto consegue criar um espaço seguro, afetivo e estimulante. Observou-se maior engajamento dos alunos durante as atividades.

O caso refere-se ao projeto inclusivo desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Lourdinha Gama, em Fortaleza-CE, que utilizou a música como ferramenta pedagógica para integrar alunos com diferentes necessidades no processo de ensino-aprendizagem. A escola buscou promover um ambiente de colaboração e respeito às diferenças, atendendo crianças da educação infantil, incluindo alunos com TEA. O planejamento priorizou a participação ativa de todos os estudantes, respeitando o ritmo e as

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

especificidades de cada criança, alinhando-se à perspectiva de Willems (1981), que considera a música uma experiência global envolvendo emoção, percepção e expressão.

Paralelamente, a escola desenvolveu projetos de conscientização ambiental, incentivando a reutilização de materiais recicláveis para a confecção de instrumentos musicais e brinquedos sonoros. Essa prática permitiu que as crianças experimentassem sensações táteis, sonoras e criativas de forma prática e significativa, fortalecendo a vivência sensorio-afetiva e o desenvolvimento da autonomia e da criatividade. A abordagem adotada evidencia a importância da musicalização como ferramenta pedagógica inclusiva, capaz de integrar dimensões cognitivas, afetivas e sociais (Oliveira, 2012; Willems, 1981).

2.5.4- Análise Comparativa dos Casos

Embora cada caso siga diferentes abordagens teóricas, há convergência no uso da música para promover inclusão, expressão e desenvolvimento integral. O Caso 1 prioriza progressão musical e socialização, o Caso 2 amplia a dimensão terapêutica e afetiva, e o Caso 3 valoriza vivências globais, autonomia e integração interdisciplinar.

Em síntese, os três casos demonstram que: a) a música atua como linguagem e meio de expressão afetiva, capaz de integrar crianças com diferentes necessidades; b) a inclusão é potencializada por práticas pedagógicas adaptadas, que respeitam ritmos individuais e promovem participação coletiva; c) o referencial teórico orienta a prática, garantindo que as

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

experiências musicais sejam estruturadas, progressivas e emocionalmente significativas; d) o desenvolvimento integral da criança é favorecido, contemplando aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais; e e) a musicalização promove vínculos afetivos e sociais, fortalecendo laços entre professores, alunos e colegas.

O Quadro 6 apresenta, de forma sistematizada, os principais elementos de convergência e distinção entre os três casos analisados, considerando objetivos, estratégias de inclusão, abordagens pedagógicas, fundamentação teórica e resultados observados.

Quadro 6 – Comparação Geral dos Três Casos

Dimensão	Caso 1 – EMEI Profª Neide Aparecid	Caso 2 – Projeto Música e Inclusão, Belo Horizonte	Caso 3 – EMEI Professora Lourdinha Gama
Objetivo Principal	Inclusão e desenvolvimento musical por meio de experiências coletivas e expressivas.	Musicalização integrando musicoterapia, visando inclusão e bem-estar.	Experiências musicais globais e significativas, integradas ao projeto pedagógico.
Estratégias de Inclusão	Pictogramas, pausas sensoriais, adaptação rítmica e participação conjunta.	Instrumentos adaptados, canções com apoio visual, expressão sonora livre.	Grupos pequenos, respeito ao ritmo individual, valorização da produção musical infantil.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Abordagem Pedagógica	Atividades lúdicas, jogos sonoros, improvisação e canto coletivo.	Musicalização ativa com enfoque terapêutico-educacional.	Pedagogia de Projetos com vivências sonoras e integração interdisciplinar.
Conexão Teórica	Louro (2006) – Música como recurso inclusivo; Swanwick & Tillman (1986) – Desenvolvimento musical progressivo; Swanwick (2003) e Hargreaves (2005) – Integração cognitiva, afetiva e social.	Oliveira (2012); Alvin (1978)	Willems (1981)
Resultados Observados	Maior engajamento, desenvolvimento da comunicação não verbal e fortalecimento de vínculos sociais.	Melhoria na comunicação, redução da ansiedade e maior participação nas atividades coletivas.	Ampliação da sensibilidade auditiva, maior engajamento, desenvolvimento da autonomia e criatividade.

Fonte: Dados organizados a partir dos estudos de caso e fundamentação teórica dos autores mencionados.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

3- Metodologia da Pesquisa

3.1- Delineamento da Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria Regina Assunção, instituição pública localizada no município de Cametá, no estado do Pará. A escola atende crianças de 3 a 6 anos, organizadas em turmas de creche e pré-escola.

Embora seja uma instituição relativamente nova, inaugurada em 12 de dezembro de 2010, a escola consolidou-se no município como referência em educação inclusiva, apresentando um número expressivo de crianças com algum tipo de deficiência ou transtorno do desenvolvimento regularmente matriculadas. Trata-se de um espaço no qual se vive a diversidade, se fortalecem valores e se estreitam os laços entre escola, famílias e comunidade. Além disso, por ser uma das duas únicas creches da zona urbana e por contar com estrutura adequada, equipe técnica multidisciplinar e professores com formação em Educação Infantil e Inclusiva, tornou-se amplamente procurada, especialmente por famílias residentes em bairros periféricos.

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender as práticas pedagógicas dos professores e as experiências das crianças, com ênfase naquelas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Essa abordagem permitiu analisar fenômenos educativos em profundidade, considerando os significados, as percepções e os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos às práticas de musicalização.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Participaram da pesquisa três professores (P1, P2 e P3), uma coordenadora pedagógica (C1) e uma psicopedagoga (PS1), totalizando 5 entrevistadas, profissionais que atuam diretamente com a Educação Infantil na EMEI Professora Maria Regina Assunção, com crianças com TEA, e que contribuíram com suas percepções sobre o uso da musicalização como estratégia de inclusão e desenvolvimento.

O principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, aplicada aos professores, à coordenadora pedagógica e à psicopedagoga. As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado (Apêndices A, B e C), composto por perguntas abertas e flexíveis, de modo a permitir o aprofundamento das falas e o acesso às percepções, experiências e desafios vivenciados no uso da musicalização como recurso pedagógico inclusivo. Esse instrumento possibilitou identificar como a música contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças com TEA.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, no ambiente escolar, em horário previamente agendado, garantindo conforto, sigilo e privacidade aos participantes. Todas as

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

respostas foram registradas mediante consentimento livre e esclarecido, assegurando-se o anonimato e a confidencialidade das informações.

Além das entrevistas, realizou-se a consulta de legislações e documentos pedagógicos que fundamentam o ensino de música e as práticas educativas inclusivas na Educação Infantil. Entre os documentos analisados estiveram: a Lei nº 11.769/2008, que altera a LDB nº 9.394/1996 para incluir o ensino de música na Educação Básica; a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Também foram consultados o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição bem como os planos de aula dos professores participantes da pesquisa, para compreender como a musicalização está inserida nas práticas pedagógicas e no planejamento escolar.

3.3- Método de Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Essa técnica permitiu identificar padrões, percepções e significados emergentes nas falas das participantes, especialmente no que se refere às práticas musicais e ao desenvolvimento inclusivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Para orientar o processo analítico, foram definidas previamente três categorias temáticas, fundamentadas no referencial teórico da pesquisa. Essas categorias possibilitaram organizar e sistematizar os dados, relacionando-os a conceitos consolidados na literatura e evidenciando dimensões relevantes da musicalização como recurso pedagógico inclusivo. Cada categoria foi explorada considerando: (a) sua definição conceitual; (b) os objetivos e práticas pedagógicas identificadas nas entrevistas; e (c) a articulação dos achados empíricos com o referencial teórico, assegurando interpretações consistentes e cientificamente embasadas.

A utilização dessas categorias também possibilitou a construção de quadros-síntese que organizaram, de forma visual, os principais elementos interpretativos identificados na pesquisa. Esse recurso facilitou a compreensão e comparação entre diferentes práticas docentes, contribuindo para uma análise mais clara, objetiva e sistemática. Assim, tornou-se possível relacionar evidências empíricas a fundamentos teóricos robustos, reforçando a validade e a coerência do estudo.

Após a definição das categorias temáticas, elaboradas a partir do referencial teórico, apresenta-se a seguir o quadro que sintetiza a relação entre cada categoria, seus autores de base, os aspectos observados nas entrevistas e as perguntas associadas aos roteiros de investigação.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Quadro 7 – Categorias Temáticas e Fundamentação Teórica Para Análise dos

Dados

Categoria	Fundamentação Teórica	Aspectos a serem observados nas entrevistas	Relação com a pesquisa	Perguntas nos roteiros de entrevista
1. A música como experiência formativa na infância	Swanwick (2003); Ilari (2011); BNCC (2017)	Dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais; percepção musical; criatividade	Avaliar como a musicalização contribui para o desenvolvimento integral da criança	1, 2, 3 e 4
2. Musicalização como recurso inclusivo para alunos com TEA	Alvin (1978); Oliveira (2012); Louro (2006)	Estratégias de adaptação; interação social; comunicação não verbal; expressão emocional	Analisar de que forma a música atua como mediadora da inclusão escolar	5, 6, 7 e 8
3. Prática docente e estratégias musicais inclusivas	Hargreaves (2005); Penna (2007); Aires Filho (2020)	Planejamento e execução de atividades musicais; Intencionalidade docente; Participação ativa das crianças	Observar como o professor organiza e promove experiências musicais inclusivas	9, 10, 1 e 12.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do referencial teórico da pesquisa.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

A partir da síntese apresentada no quadro 7, torna-se possível compreender como cada categoria foi delimitada e quais dimensões teóricas orientaram sua construção. Essas categorias, elaboradas previamente com base no referencial teórico, constituem o alicerce da análise e organizam a interpretação dos dados coletados. Na seção a seguir, detalha-se a definição conceitual de cada categoria, bem como sua relevância para o estudo, aprofundando os fundamentos que sustentam o processo analítico.

3.4- Definição das Categorias

Categoria A – A música como experiência formativa na infância

Esta categoria aborda a musicalização como processo formativo e integral, envolvendo dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais. Autores como Swanwick (2003), Ilari (2011) e a BNCC (2017), reconhecem a música como uma linguagem expressiva, criativa e social, capaz de favorecer aprendizagens significativas e de contribuir para o desenvolvimento global na Educação Infantil. A musicalização, mais do que o ensino de conceitos formais sobre música, constitui um campo de experiências que estimula a sensibilidade, a imaginação e o prazer de aprender. Estes autores, destacam a música como

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

linguagem que favorece a criatividade, a percepção e a interação social, contribuindo para o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil.

A Categoria A reuniu os dados que evidenciaram a musicalização como um processo formativo integral, abrangendo dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais do desenvolvimento infantil. Os achados da pesquisa dialogaram diretamente com autores como Swanwick (2003), Ilari (2011) e com as orientações da BNCC (2017), que reconhecem a música como linguagem expressiva, criativa e social, capaz de favorecer aprendizagens significativas e contribuir para o desenvolvimento global das crianças.

Os participantes destacaram que a musicalização não se resume ao ensino formal de conceitos musicais, mas constitui um campo de experiências sensíveis que desperta curiosidade, imaginação e prazer. Assim, a análise apontou que a música promove contextos de criação, escuta, improvisação e interação, elementos fundamentais no desenvolvimento humano, conforme já afirmado por Swanwick (2003). Segundo esse autor, o aprendizado musical ocorre de forma progressiva e interligada às demais dimensões do desenvolvimento, sendo vivenciado na prática — por meio do experimentar, explorar e criar.

A BNCC (2017) reforça essa compreensão ao reconhecer a música como linguagem artística essencial para a formação integral da criança, destacando que o contato com sons, ritmos e movimentos favorece a expressão, a comunicação e a socialização. Os dados analisados confirmaram esse entendimento, mostrando que as práticas musicais

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

desenvolvidas na EMEI Professora Maria Regina Assunção estimulavam a imaginação, ampliavam a escuta sensível e fortaleciam vínculos entre as crianças.

No contexto da presente pesquisa, essa categoria permitiu identificar como os professores da Educação Infantil percebiam e utilizavam a musicalização como estratégia para promover o desenvolvimento integral, especialmente das crianças com TEA. As falas analisadas evidenciaram que a música favoreceu dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais, como também indicam Ilari (2011) e Swanwick (2003). Dessa forma, verifica-se que as práticas relatadas pelas professoras demonstram uma incorporação significativa da musicalização às ações pedagógicas inclusivas, contribuindo para a criação de ambientes responsivos, acolhedores e sensíveis às necessidades individuais das crianças com TEA. A seguir, o Quadro 8 sintetiza os principais aportes teóricos que sustentam essa compreensão.

Quadro 8- Síntese teórica da Categoria A – A música como experiência formativa na infância

Autor(es)	Contribuição principal	Relação com a categoria
Swanwick (2003)	Define a música como uma forma de pensamento e de linguagem simbólica, que contribui para o desenvolvimento cognitivo e expressivo.	Fundamenta a compreensão da música como promotora de habilidades cognitivas e criativas.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Ilari (2011)	Enfatiza as interações afetivas e sociais que emergem nas práticas musicais na infância.	Reforça a dimensão emocional e social do desenvolvimento musical.
BNCC (2017)	Reconhece a música como linguagem artística essencial à formação integral da criança.	Sustenta a importância da musicalização na Educação Infantil como processo formativo e inclusivo.

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Swanwick (2003), Ilari (2011) e BNCC (2017).

Por fim, esta categoria evidenciou que a musicalização atuou como elemento estruturante da aprendizagem, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também o fortalecimento de vínculos, a ampliação da comunicação e a valorização das expressões infantis. Dessa forma, confirmou-se que o processo musical constitui um meio potente, humanizador e inclusivo no contexto da Educação Infantil.

Categoria B – A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA

A Categoria B reuniu os achados que evidenciaram o papel da música como mediadora nos processos de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As análises mostraram que a musicalização funcionou como um canal expressivo

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

privilegiado, favorecendo comunicação, vínculo afetivo e participação social, em consonância com perspectivas teóricas amplamente discutidas na literatura.

Segundo Alvin (1978), a música constitui uma via sensível capaz de organizar respostas motoras, despertar emoções e construir pontes comunicativas entre o mundo interno da criança e o ambiente social. Essa compreensão foi confirmada pelas falas dos participantes, que relataram que as crianças com TEA demonstravam maior disponibilidade para se envolver em atividades quando estas envolviam ritmos, sons ou movimentos estruturados musicalmente.

A literatura também destaca que a musicalização ultrapassa o ensino de conteúdos formais e se caracteriza como uma linguagem pedagógica ativa. Oliveira (2012) reforça que a música permite à criança expressar-se e interagir de maneira significativa, mesmo quando sua comunicação verbal é limitada. A análise dos dados revelou que, na EMEI Professora Maria Regina Assunção, a música se mostrou especialmente favorável para crianças com TEA, pois se ajustava à diversidade sensorial e comunicativa desse público, oferecendo múltiplas formas de participação: batidas rítmicas, movimentos corporais, vocalizações ou simplesmente escuta atenta.

Sob a perspectiva neurocientífica, Patel (2008) demonstra que o processamento musical, ativa redes neurais ligadas à atenção, linguagem, memória e regulação emocional — áreas frequentemente associadas a desafios no TEA. Os relatos dos professores e demais

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

profissionais reforçaram essa compreensão, ao apontarem que atividades musicais contribuíam para ampliar o contato visual, reduzir comportamentos repetitivos, favorecer a imitação e estimular a permanência em grupo.

No contexto da presente pesquisa, esta categoria permitiu analisar como a música foi utilizada como mediadora na inclusão de crianças com TEA nas práticas pedagógicas da escola. A análise das falas revelou que a musicalização potencializou processos de comunicação, socialização e vinculação afetiva, favorecendo o engajamento das crianças nas rotinas escolares. Assim, verificou-se que a música atuou como estratégia de inclusão e promoção do bem-estar emocional, criando um ambiente mais acolhedor, sensível e responsivo às necessidades de cada criança. A seguir, o Quadro 9 apresenta a síntese teórica que fundamenta esta categoria.

Quadro 9 - Categoria B: A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA

Autor(es)	Contribuição principal	Relação com a categoria
Alvin (1978)	Enfatiza o poder terapêutico e expressivo da música, capaz de favorecer a comunicação e o vínculo afetivo em crianças com deficiências.	Fundamenta o papel da música como mediadora no processo de inclusão.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Oliveira (2012)	Apresenta a música como linguagem multissensorial e cultural, promotora de comunicação e interação social.	Apoia a ideia de que a musicalização amplia as possibilidades comunicativas no TEA.
Patel (2008)	Relaciona música, linguagem e cérebro, destacando o impacto neurológico positivo das práticas musicais em atenção e linguagem.	Sustenta a perspectiva neurocientífica da inclusão musical como estímulo cognitivo e social.

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base em Alvin (1978), Oliveira (2012) e Patel (2008).

Dessa forma, a análise evidenciou que a musicalização, quando planejada de maneira intencional, sensível e alinhada às necessidades individuais das crianças, favoreceu o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com TEA em contextos inclusivos. A música mostrou-se um recurso pedagógico capaz de ampliar oportunidades de comunicação, fortalecer vínculos e estimular a interação social, tornando-se um caminho efetivo para a promoção da equidade. Nesse sentido, a musicalização possibilitou que as singularidades de cada criança fossem respeitadas e valorizadas, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para a construção de práticas educativas mais humanizadas e inclusivas.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Categoria C – A prática docente e as estratégias musicais inclusivas

A prática docente constitui o eixo estruturante das ações de musicalização inclusivas. De acordo com Hargreaves (2005), o professor desempenha um papel central na mediação de experiências musicais significativas, sendo responsável por adaptar o ensino às necessidades e potencialidades dos alunos. Penna (2007) amplia essa compreensão ao afirmar que o fazer musical deve ser entendido como uma prática social e cultural, capaz de promover reflexão crítica e participação ativa das crianças. Complementando esses aportes, Aires Filho (2020) destaca que a formação continuada e a intencionalidade pedagógica são elementos essenciais para que a música atue como instrumento de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento global.

No contexto da presente pesquisa, esta categoria analisa as ações pedagógicas dos professores e as estratégias musicais adotadas para favorecer a inclusão de crianças com TEA. Os autores citados convergem ao afirmar que a qualidade da prática docente é determinante para que a musicalização se configure como uma experiência significativa, sensível e alinhada às singularidades dos alunos. Assim, compreende-se que a adaptação das atividades musicais, o planejamento intencional e a capacidade de observar as respostas das crianças são aspectos fundamentais para o êxito dessas práticas.

O ensino musical na infância deve possibilitar a construção ativa do conhecimento, permitindo que os alunos explorem sons, criem, improvisem e se expressem musicalmente

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

em ambientes acolhedores e colaborativos. Nesse sentido, o professor assume a função de mediador das aprendizagens, organizando situações que integrem corpo, som, movimento e emoção, promovendo experiências de descoberta e pertencimento. Conforme reforça Hargreaves (2005), é o professor quem dá sentido pedagógico à experiência musical, transformando-a em oportunidade de desenvolvimento integral.

Nesta pesquisa, a Categoria C orientou a análise das práticas docentes observadas na EMEI Professora Maria Regina Assunção, focalizando como os professores planejaram, adaptaram e executaram atividades musicais que respeitam as necessidades individuais das crianças com TEA. Essa categoria dialoga diretamente com o objetivo de compreender de que modo a intencionalidade pedagógica, a criatividade e a sensibilidade docente contribuem para a transformação da musicalização em um espaço de aprendizagem inclusiva e verdadeiramente significativa.

Nessa direção, as práticas relatadas pelas professoras investigadas demonstram que a musicalização não é um recurso ocasional, mas um projeto pedagógico em constante construção, sustentado pela sensibilidade, intencionalidade e compromisso inclusivo. A seguir, apresenta-se o Quadro 10, que sintetiza os aportes teóricos que fundamentam esta categoria.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

Quadro 10- Categoria C: A prática docente e as estratégias musicais inclusivas

Autor(es)	Contribuição principal	Relação com a categoria
Hargreaves (2005)	Ressalta o papel ativo do professor na mediação de experiências musicais significativas.	Fundamenta a importância da ação docente intencional e sensível na musicalização.
Penna (2007)	Defende a música como prática social e cultural que deve integrar a pedagogia crítica.	Sustenta a prática musical como meio de inclusão e emancipação na escola.
Aires Filho (2020)	Aborda a formação docente e as práticas musicais como instrumentos de inclusão e desenvolvimento.	Reforça a necessidade de formação continuada e estratégias adaptadas às singularidades dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Hargreaves (2005), Penna (2007) e Aires Filho (2020).

Assim, esta categoria evidencia que o papel do educador ultrapassa a simples aplicação de técnicas musicais: ele assume uma postura reflexiva, criativa e empática, capaz de transformar a musicalização em uma prática inclusiva e promotora de desenvolvimento humano. O professor torna-se o elo entre o conhecimento musical e a experiência sensível da criança, fazendo da música um canal potente de aprendizagem, socialização e expressão.

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Nesse sentido, o Quadro 11 apresenta uma síntese integrativa das três categorias analisadas, articulando objetivos, estratégias de inclusão, abordagens pedagógicas e resultados observados nos diferentes contextos estudados.

Quadro 11 – Síntese Integrativa das Práticas das Três Categorias

Dimensão	EMEI Profª Neide Aparecida	Projeto Música e Inclusão, Belo Horizonte	EMEI Professora Lourdinha Gama
Objetivo Principal	Inclusão e desenvolvimento musical por meio de experiências coletivas e expressivas	Musicalização integrando musicoterapia, visando inclusão e bem-estar	Experiências musicais globais e significativas, integradas ao projeto pedagógico
Estratégias de Inclusão	Pictogramas, pausas sensoriais, adaptação rítmica e participação conjunta	Instrumentos adaptados, canções com apoio visual, expressão sonora livre	Grupos pequenos, respeito ao ritmo individual, valorização da produção musical infantil
Abordagem Pedagógica	Atividades lúdicas, jogos sonoros, improvisação e canto coletivo	Musicalização ativa com enfoque terapêutico-educacional	Pedagogia de Projetos com vivências sonoras e integração interdisciplinar
Conexão Teórica	Swanwick & Tillman (1986); Louro (2006); Hargreaves (2005)	Alvin (1978); Oliveira (2012); Penna (2007)	Willems (1981); Aires Filho (2020)

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Resultados Observados	Maior engajamento, desenvolvimento da comunicação não verbal e fortalecimento de vínculos sociais	Melhoria na comunicação, redução da ansiedade e maior participação nas atividades coletivas	Ampliação da sensibilidade auditiva, maior engajamento, desenvolvimento da autonomia e criatividade
-----------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pela autora a partir do referencial teórico da pesquisa (2025).

Essa sistematização evidencia a convergência entre teoria e prática, demonstrando que a musicalização, quando planejada de forma intencional, adaptada e sensível às singularidades das crianças com TEA, constitui uma estratégia inclusiva potente e coerente com os princípios da Educação Infantil contemporânea.

3.5- Procedimentos Éticos da Pesquisa

A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Foram solicitadas e obtidas autorizações da direção da escola, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todas as participantes da pesquisa.

As professoras, a coordenadora pedagógica e a psicopedagoga foram previamente informadas acerca dos objetivos, natureza e procedimentos da investigação, sendo-lhes

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

garantido o direito à participação voluntária e à desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Para garantir o anonimato e preservar a identidade das colaboradoras, foram adotados pseudônimos identificados por códigos alfanuméricos: P1, P2 e P3 (professoras), C1 (coordenadora pedagógica) e PS1 (psicopedagoga). Todas as informações obtidas foram tratadas com sigilo e confidencialidade, assegurando a preservação das identidades. As transcrições das entrevistas foram armazenadas em ambiente digital seguro, protegido por senha, utilizadas exclusivamente para fins acadêmico-científicos.

As entrevistas foram conduzidas de forma respeitosa, assegurando conforto, privacidade e liberdade de expressão às participantes. Não foram coletados dados sensíveis que pudessem gerar constrangimento ou exposição indevida. O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição ou órgão competente, garantindo a conformidade ética em todas as etapas da investigação.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4. Análise Dos Resultados Obtidos

Este capítulo apresenta a análise dos dados qualitativos obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com profissionais que atuam diretamente no contexto da Educação Infantil inclusiva. O objetivo é analisar e interpretar as falas desses profissionais, confrontando-as com o referencial teórico previamente discutido. Participaram da pesquisa uma coordenadora pedagógica (C1), uma psicopedagoga (PS1) e três professoras regentes (P1, P2 e P3). Os roteiros das entrevistas encontram-se organizados nos Apêndices A, B e C, respectivamente.

A análise foi conduzida a partir de categorias previamente definidas, contemplando, inicialmente, uma análise vertical das entrevistas e, posteriormente, uma análise interpretativa, na qual os dados empíricos foram confrontados entre si e articulados com o referencial teórico que fundamenta este estudo. No que se refere aos impactos da musicalização na aprendizagem, a interpretação considerou indicadores observáveis no cotidiano escolar, tais como engajamento, comunicação, interação social e regulação emocional, os quais emergiram das falas das participantes e foram analisados à luz da literatura especializada.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4.1 Análise da Entrevista da (C1)

A entrevista com a C1 apresenta uma perspectiva institucional, articulada e sensível sobre a musicalização na Educação Infantil e sua função inclusiva. As falas de C1 mostram que a musicalização está institucionalizada (planejamento, DCM e BNCC), praticada cotidianamente e usada como ferramenta para autorregulação, desenvolvimento e inclusão de crianças com TEA. A análise é organizada nas mesmas três categorias adotadas nas demais entrevistas: a) Música como experiência formativa; b) Musicalização como recurso para inclusão de alunos com TEA; c) Prática docente e estratégias musicais inclusivas. Em cada categoria apresento trechos citados da fala da C1, interpretação analítica e articulação com a literatura pertinente.

4.1.1 Categoria A - A Música Como Experiência Formativa Na Infância

A C1 enfatiza que a música faz parte da identidade pedagógica da escola e está explicitamente inserida no planejamento institucional, ao relatar que “aqui na nossa escola, a musicalização é trabalhada como parte integrante do planejamento anual”. Ela afirma que essa inserção possibilita o desenvolvimento de atividades musicais coletivas e cotidianas, favorecendo a participação e o desenvolvimento das crianças. Ao destacar que “ela contribui com elementos fundamentais na educação infantil, atuando como facilitadora no processo de

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças”, a coordenadora reforça o caráter estruturante da musicalização no contexto escolar.

A C1 também destaca ganhos em atenção e socialização por meio da fala, “a criança passa a ser mais atenciosa, mais concentrada e evolui nas maneiras de socialização”. Essas impressões dialogam com Swanwick (2003) sobre música como linguagem de pensamento; com Willems (1962; 1981) e Brito (2003) acerca do papel da musicalização na formação integral; e com a BNCC (2017), que orienta práticas artísticas integradas ao currículo. A ênfase institucional de C1 reforça que a música é entendida como estratégia curricular, não apenas atividade lúdica, e que promove dimensões cognitivas (atenção, linguagem), motoras (expressão corporal) e afetivas (vínculo, autoestima).

Diante disso, os dados coletados através da entrevista com a C1, evidenciam a musicalização como política pedagógica institucionalizada, inserida no planejamento anual e alinhada à BNCC e ao Documento Curricular Municipal. A música é concebida como prática curricular contínua, articulada à formação integral das crianças, com impactos na atenção, socialização e expressão criativa, confirmando que a música, na escola, opera como tecnologia pedagógica e relacional.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4.1.2- Categoria B – A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA

A C1 descreve a musicalização como um recurso valioso para inclusão ao considerar que “a musicalização exerce uma influência extremamente positiva na inclusão e na interação social. Ela funciona como um agente potencializador do desenvolvimento e é um grande aliado na melhoria da comunicação”. Além disso, enfatiza a necessidade de ajustes sensoriais ao dizer que “é importante ajustarmos o som porque temos muitas crianças com TEA que são sensíveis ao som”. A C1 relata a capacidade da música de abrir canais de expressão e regulação, e afirma que “ela atua como facilitadora nas interações sociais... pode ajudar as crianças com TEA a se expressar de outras maneiras, seja por gestos, movimentos ou vocalização”.

Essas falas se articulam com estudos que demonstram efeitos positivos da música na comunicação e conectividade auditivo-motora de crianças com TEA (Sharda et al., 2018), com a literatura sobre musicoterapia e organização emocional (Alvin, 1978), e com estudos neurocientíficos que apontam ativação de redes cerebrais relacionadas à linguagem e atenção pela música (Patel, 2008; Dalla Bella et al., 2017). A menção à sensibilidade sonora aproxima-se dos achados de Lai et al. (2012) sobre diferenças sensoriais no autismo, reforçando a necessidade de adaptações ambientais.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4.1.3 Categoria C- A prática docente e as estratégias musicais inclusivas

A C1 enfatiza planejamento e formação ao dizer que “a proposta da escola já abrange as diretrizes da BNCC, o nosso documento de base é o Documento Curricular Municipal (DCM)”, destacando que a institucionalização facilita práticas diárias. E sobre formação e recursos, ela afirma que “é essencial formação continuada em musicalização, espaços para dança e salas de aprendizagem em instrumentos musicais” e ressalta também a importância da construção de recursos locais ao dizer “...é possível, sim, construir esses recursos, inclusive junto com as próprias crianças, utilizando material que a gente não iria mais usar, seria material reciclado”.

A C1 ainda reforça a necessidade da equipe interdisciplinar ao considerar que “o apoio de uma equipe interdisciplinar envolve a integração de saberes e a colaboração entre diversos profissionais...”. Esses trechos apontam para uma visão sistêmica, o sucesso da musicalização inclusiva exige planejamento, formação, recursos e rede de apoio.

As competências docentes e a formação contínua são centrais para Hargreaves (2005), Penna (2007) e Aires Filho (2020); a necessidade de recursos e de políticas institucionais retorna à BNCC (2017) e ao DCM. A sugestão de produção de materiais reciclados

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

aproxima-se de propostas pedagógicas de Louro (2006) e Brito (2003) para contextos de baixos recursos.

A análise dos dados da entrevista com a coordenadora C1 evidencia a musicalização como política pedagógica institucionalizada, inserida no planejamento anual e alinhada à BNCC e ao Documento Curricular Municipal. A música é concebida como prática curricular contínua, articulada à formação integral das crianças, com impactos no desenvolvimento da atenção, da socialização e da expressão criativa.

No campo inclusivo, a musicalização emerge como mediadora de comunicação e regulação emocional para crianças com TEA, desde que apoiada em adaptações sensoriais e práticas intencionais. A efetividade da proposta depende de formação docente contínua, infraestrutura adequada (inclusive de baixo custo) e atuação interdisciplinar, confirmando que a música, na escola, opera como tecnologia pedagógica e relacional.

Com base nos princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e da construção de unidades de sentido, os dados da entrevista da C1 foram organizados em um quadro-síntese, o quadro 12 a seguir, que integra as três categorias analíticas da pesquisa. Essa sistematização visa garantir rigor interpretativo, permitindo a correlação entre falas significativas, interpretações analíticas e referenciais teóricos mobilizados. O Quadro 12 apresenta a síntese das respostas da C1 correlacionando com o referencial teórico abordado neste estudo.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Quadro 12– Síntese das categorias analíticas, desdobramentos e referenciais

teóricos (C1)

Categoria	Convergências institucionais	Divergências / Tensões Identificadas	Síntese Interpretativa	Referenciais Teóricos
Música como experiência formativa	Música integrada ao currículo e ao planejamento anual; compreendida como promotora do desenvolvimento integral e das experiências estéticas.	Insuficiência de recursos e formação especializada inviabiliza continuidade plena das ações planejadas.	Musicalização como política pedagógica orientada por documentos normativos; sua efetividade depende de condições materiais e formativas.	BNCC (2017); Swanwick (2003); Willems (1962; 1981); Brito (2003); Dalla Bella et al. (2017).
Musicalização e inclusão de alunos com TEA	Música favorece comunicação alternativa, socialização, regulação emocional e vínculo afetivo com pares e professores; reconhecida como recurso inclusivo.	Sensibilidade sensorial exige adaptações que nem sempre são garantidas; risco de exclusão involuntária.	Musicalização se constitui como mediadora de processos inclusivos, condicionada por planejamento sensorial e suporte interdisciplinar.	Alvin (1978); Oliveira (2012); Patel (2008); Sharda et al. (2018); Lai et al. (2012).
Prática docente e estratégias inclusivas	Reconhecimento da importância da formação continuada,	Falta de investimento estrutural, ausência de	Musicalização inclusiva exige governança institucional:	Hargreaves (2005); Penna (2007); Aires Filho (2020); Brito

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

	criatividade docente e uso de recursos acessíveis (ex: materiais recicláveis).	equipes completas e fragilidades organizacionais impactam a efetividade das práticas.	formação docente, infraestrutura e equipes de apoio articuladas.	(2003); Louro (2006).
--	--	---	--	-----------------------

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025).

4.2 Análise da Entrevista com a (PS1)

A análise da entrevista da psicopedagoga (PS1) integra o conjunto das narrativas que compõem a compreensão institucional sobre o uso da musicalização na Educação Infantil, especialmente na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sua fala revela uma perspectiva abrangente, sensível e fundamentada sobre a música como linguagem, recurso pedagógico e dispositivo de desenvolvimento integral. A partir da coleta de dados, buscou-se interpretar as evidências empíricas expressas pela PS1 à luz do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, garantindo coerência metodológica com as análises de P2 e C1.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4.2.1 Categoria A :A Música Como Experiência Formativa Na Infância

Ao afirmar que “a musicalização infantil é uma ferramenta pedagógica poderosa [...] estimulando simultaneamente as áreas cognitiva, motora e afetiva”, a PS1 evidencia uma visão sistêmica da musicalização como estímulo simultâneo a diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Tal posicionamento converge com Brito (2003), que compreende a música como prática integradora capaz de promover aprendizagens cognitivas, sensório-motoras e socioafetivas, de maneira articulada. A ideia de simultaneidade presente na fala da PS1 também dialoga com Willems (1962; 1981), cuja teoria afirma que a educação musical mobiliza três esferas essenciais: corpo, afetividade e inteligência.

Sob a ótica neurocientífica, a visão da PS1 encontra ressonância em Patel (2008) e Dalla Bella et al. (2017), cujas pesquisas demonstram que experiências musicais estimulam atenção, memória, percepção sonora e coordenação motora, elementos destacados pela PS1 ao descrever sua prática.

Quanto aos aspectos comportamentais e sociais, a PS1 destaca que a música oferece um canal seguro de expressão emocional, favorecendo comunicação, cooperação, criatividade e o fortalecimento da identidade infantil. “A música oferece um canal seguro para as crianças

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

expressarem seus sentimentos [...] facilita a comunicação, a cooperação, a criatividade, a individualidade e contribui para a formação da identidade.”

Para além das dimensões cognitivas e motoras, a PS1 enfatiza também os aspectos afetivos, destacando a música como ambiente seguro de expressão e acolhimento emocional, em consonância com Alvin (1978) e Penna (2007), que compreendem a música como canal expressivo e organizador emocional. Tais aspectos podem ser visualizados de forma sistematizada no Quadro Analítico 4, que sintetiza as unidades de sentido extraídas das falas da PS1, articuladas ao referencial teórico adotado neste estudo.

4.2.2- Categoria B - Musicalização e inclusão de crianças com TEA

A PS1 demonstra compreensão profunda sobre o potencial da música como ferramenta de inclusão para crianças com TEA a considerar que “a música contribui através de diferentes mecanismos, que vão desde a regulação fisiológica até o estímulo e a interação social”. A música facilita comunicação, reduz barreiras sociais e sensoriais e promove engajamento, evidenciando que crianças autistas frequentemente respondem melhor a estímulos musicais do que verbais. Esta percepção está em consonância com estudos de Sharda et al. (2018), que mostram que intervenções musicais ampliam conectividade auditivo-motora e melhoram habilidades comunicativas em crianças com TEA. Do mesmo

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

modo, pesquisas de Lai, Lombardo e Baron-Cohen (2012) explicam que a previsibilidade da música favorece regulação emocional e participação.

O relato da PS1 sobre um aluno não verbal que desenvolveu linguagem a partir da música constitui forte evidência qualitativa e reforça tanto os fundamentos de Ilari (2011) quanto os de Patel (2008) sobre a música como facilitadora da linguagem e da comunicação alternativa.

4.2.3 Categoria C - Prática Docente E Estratégias Musicais Inclusivas

A PS1 descreve uma prática profissional que combina observação sensível, adaptação pedagógica e colaboração interdisciplinar. Ela reconhece desafios, como a falta de informação, recursos limitados e a ausência de formação docente, destacando a urgência de políticas institucionais que garantam a musicalização como prática sistemática.

A valorização da equipe interdisciplinar: psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicomotricistas e professores, reforça uma visão contemporânea de inclusão defendida pelas Diretrizes Nacionais de Educação Especial (MEC, 2018). A PS1 também reforça a necessidade de institucionalização da música no Projeto Político-Pedagógico (PPP), o que converge com a BNCC (2017), que reconhece a música como linguagem essencial ao desenvolvimento infantil.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

A entrevista da PS1 revela uma profissional com sólida compreensão teórica e prática sobre a musicalização como ferramenta de desenvolvimento integral e inclusão. Sua visão destaca a música como linguagem multissensorial, reguladora e mediadora de vínculos, especialmente para crianças com TEA.

Após a análise individual das categorias emergentes da entrevista com a PS1, procedeu-se à elaboração de uma síntese integradora, no Quadro 13, a qual reúne as unidades de sentido recorrentes em sua fala, articulando-as aos referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa. Tal sistematização visa apresentar, de forma objetiva e comparativa, como as concepções e experiências concretas relatadas pela PS1 dialogam com os conceitos centrais da musicalização infantil, bem como sua relevância para o desenvolvimento integral e para os processos inclusivos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Quadro 13 — Síntese da Entrevista com a (PS1)

Categoria	Síntese da fala da PS1	Síntese interpretativa	Referenciais teóricos
Música como experiência formativa	“A musicalização infantil é uma ferramenta poderosa que estimula áreas cognitivas, motoras e afetivas.”	A música atua como uma linguagem integradora que favorece o desenvolvimento global.	Brito (2003); Willems (1962; 1981); Patel (2008)

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Musicalização e inclusão de crianças com TEA	“A música facilita a aproximação; crianças com TEA se conectam melhor e demonstram avanços na comunicação e na linguagem.”	A música funciona como mediadora da interação, da comunicação e da expressão, favorecendo a participação e a emergência de linguagem.	Sharda et al. (2018); Ilari (2011); Lai et al. (2012)
Prática docente e estratégias inclusivas	“A música precisa estar assegurada no PPP [...] mais cursos de formação e apoio interdisciplinar.”	A institucionalização da música e a formação continuada são condições estruturais para a inclusão musical.	BNCC (2017); MEC (2018); Brito (2003)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025).

4.3 Análise das Entrevistas Das Professoras (P1), (P2) e (P3)

Nesse subtópico, apresenta-se a análise dos dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com três professoras da Educação Infantil, identificadas como P1, P2 e P3. Considerando que se trata de um único instrumento de coleta de dados, aplicado de forma homogênea às participantes, optou-se por realizar uma análise integrada, promovendo um diálogo entre as falas das docentes, evidenciando convergências, complementações e divergências. A análise também seguiu a lógica da análise organizada em três categorias analíticas desta pesquisa, quais sejam: a) a música como experiência formativa na infância; b)

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

a musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA; c) a prática docente e as estratégias musicais inclusivas.

4.3.1 A Música Como Experiência Formativa na Infância

De modo geral, as falas das professoras (P1, P2 e P3) revelam convergência quanto ao reconhecimento da música como recurso facilitador da aprendizagem na Educação Infantil. As três docentes utilizam a música em suas práticas pedagógicas, especialmente vinculada à rotina escolar, à organização do ambiente e ao engajamento das crianças. A P1 atribui à música um papel central no processo educativo, ao afirmar que “a música é uma das metodologias que mais uso em minhas aulas, visto que a música é facilitadora de aprendizagem”, destacando ainda que a musicalidade favorece o desenvolvimento “motor, cognitivo, social, emocional e afetivo”, além de estimular a interação entre as crianças por meio de gestos e movimentos corporais. P1 atribui à música um papel central no processo de aprendizagem, ressaltando seu potencial para o desenvolvimento motor, cognitivo, social, emocional e afetivo, além de favorecer a interação corporal e social entre as crianças, como “abraçar, apertar as mãos, bater palmas, pular, rodar”.

Essa percepção é complementada pela P2, que descreve a música como um recurso transversal à rotina escolar, utilizada desde o acolhimento inicial até diferentes áreas do

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

conhecimento, ressaltando que “usamos musiquinhas de bom dia para criar um ambiente acolhedor” e que a música contribui para a atenção, a linguagem e a criatividade das crianças. Para a P2, a música também se estende às festividades escolares, reforçando seu caráter integrador e cultural no cotidiano da instituição.

Em consonância, a P3 também reconhece a música como instrumento facilitador, embora de forma mais pontual, afirmando que “a música é mais utilizada no início das aulas, durante a rotina”, sendo incorporada conforme o conteúdo trabalhado. Ainda assim, a P3 observa que as crianças se mostram “mais dispostas, expressivas e interativas” ao participarem das atividades musicais.

No que se refere às contribuições da música para o desenvolvimento infantil, as professoras destacam benefícios relacionados à atenção, memória, coordenação motora, linguagem e expressão emocional. A P1 ressalta que a música “estimula áreas do cérebro que permitem desenvolver a criatividade” e torna o ambiente “aconchegante, dinâmico e atrativo”, enquanto a P2 observa que as crianças demonstram “alegria, entusiasmo e envolvimento, cantando, dançando e expressando emoções”.

Dessa forma, a música é compreendida como uma linguagem potente e acessível na Educação Infantil, ainda que com diferentes níveis de intencionalidade pedagógica em sua

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

aplicação. As falas das três professoras revelam concordância quanto à presença da música na prática pedagógica, sobretudo como recurso organizador da rotina e facilitador da aprendizagem. Entretanto, observa-se diferença no grau de intencionalidade pedagógica, variando entre uma abordagem mais estruturada e formativa (P1), uma aplicação diversificada e interdisciplinar (P2) e um uso mais introdutório e situacional (P3).

4.3.2 A Musicalização como Recurso Pedagógico para a Inclusão de Alunos com TEA

No que se refere à musicalização como estratégia de inclusão de alunos com TEA, a análise evidencia posicionamentos distintos entre as professoras, revelando tanto potencialidades quanto desafios dessa prática no cotidiano escolar. As professoras P1 e P2 reconhecem a música como ferramenta significativa para favorecer a comunicação, a interação social e a regulação emocional dos alunos com TEA. A P1 destaca que “a música é uma ferramenta essencial para trabalhar com os alunos com TEA”, pois contribui para o desenvolvimento da comunicação, da concentração e da fala, além de “diminuir o estresse e aprimorar a conexão auditiva”. De forma semelhante, a P2 ressalta que a música pode atuar como meio de comunicação para alunos com dificuldades verbais, afirmando que ela “pode ser oferecida como meio de comunicação, estimulando a expressão do aluno” e auxiliando na organização emocional.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Em contrapartida, a P3 apresenta uma percepção crítica e divergente, ao afirmar que “trabalhar a musicalização em sala de aula com alunos com TEA é um pouco complicado”, sobretudo devido à sensibilidade acústica, chegando a expressar que, em alguns casos, utilizar a música “estaremos definitivamente excluindo esse aluno das atividades propostas”. A P3 reforça essa posição ao relatar que “temos alunos que não suportam ouvir música”, o que dificulta a condução das aulas.

Essas falas evidenciam que, embora a musicalização seja reconhecida como recurso inclusivo por parte das professoras, sua efetividade depende de planejamento sensível, adaptação das estratégias e suporte especializado, especialmente diante da diversidade presente no espectro autista. Assim, evidencia-se que, embora a musicalização seja amplamente reconhecida como recurso inclusivo, sua efetividade depende de condições pedagógicas, estruturais e formativas que nem sempre estão disponíveis no contexto escolar.

4.3.3 A Prática Docente e as Estratégias Musicais Inclusivas

Na terceira categoria, as professoras demonstram consenso quanto à importância do planejamento pedagógico e da adaptação das atividades musicais às necessidades das crianças. A P1 enfatiza que é necessário “observar e avaliar as particularidades de cada aluno”, para que a musicalização promova inclusão e não apenas participação superficial.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

A P2 reforça essa perspectiva ao afirmar que planeja suas atividades a partir de uma avaliação prévia das habilidades e dificuldades das crianças, destacando que, quando necessário, “flexibilizamos e buscamos outra estratégia, para garantir que a criança participe e se envolva”. P1 e P2 destacam a necessidade de observar as particularidades dos alunos, flexibilizar estratégias e contar com o apoio de outros profissionais para promover a inclusão de forma efetiva.

Quanto à formação e ao apoio institucional, as falas convergem ao apontar sua importância. A P2 ressalta que é fundamental contar com “formação continuada focada especificamente na musicalidade inclusiva”, além do apoio de profissionais como psicopedagogos e musicoterapeutas. A P3 também reconhece essa necessidade ao afirmar que “a formação voltada à musicalização para se trabalhar com o aluno com TEA seria a mais adequada”, ela relata limitações no apoio institucional e dificuldades na implementação de estratégias adaptadas. As falas apontam para a fragilidade das redes de apoio escolar e para a urgência de políticas formativas que auxiliem o professor no enfrentamento dos desafios da inclusão.

No que diz respeito à parceria com outros profissionais e com a família, as percepções variam. Enquanto a P1 destaca que “tem que haver essa parceria para que haja inclusão de fato”, a P3 relata fragilidades no apoio institucional, afirmando que “não temos apoio e nem

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

propostas para serem trabalhadas”, embora reconheça maior apoio por parte das famílias.

Dessa forma, essa categoria evidencia que a musicalização inclusiva depende não apenas da iniciativa dos professores, mas também de suporte institucional, formação continuada e trabalho colaborativo entre escola, profissionais especializados e família.

Com o objetivo de sintetizar os principais achados da análise conjunta das entrevistas com as professoras P1, P2 e P3, apresenta-se no Quadro 14 a síntese, que reúne as percepções relacionadas às três categorias analíticas investigadas neste estudo, correlacionando com o referencial teórico abordado.

Quadro 14 – Síntese das categorias analíticas a partir das entrevistas com P1, P2 e P3

Categoria	Convergências	Divergências / Tensões	Síntese interpretativa	Referencial teórico
Música como experiência formativa	Reconhecimento da música como facilitadora da aprendizagem e do desenvolvimento integral	Diferentes níveis de intencionalidade pedagógica	A música é valorizada como linguagem educativa, embora aplicada de formas distintas	Brito (2003); Willems (1962; 1981); Patel (2008)
Musicalização e inclusão de alunos com TEA	Potencial da música para comunicação, interação e	Sensibilidade auditiva e risco de exclusão em alguns contextos	A inclusão por meio da música depende de planejamento,	Sharda et al. (2018); Lai et al. (2012); Alvin (1978)

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

	regulação emocional		adaptação e apoio especializado	
Prática docente e estratégias inclusivas	Importância do planejamento, adaptação e formação continuada	Fragilidade do apoio institucional	A musicalização inclusiva exige suporte coletivo e políticas formativas	BNCC (2017); MEC (2018); Swanwick (2003)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2025).

A análise conjunta das entrevistas com P1, P2 e P3 evidencia que a musicalização ocupa um lugar expressivo na Educação Infantil, sendo reconhecida pelas professoras como linguagem capaz de potencializar o desenvolvimento integral e sustentar práticas inclusivas no cotidiano escolar. Entretanto, a presença de convergências e tensões entre as percepções revela que a efetividade da música como recurso pedagógico não se limita ao reconhecimento de seu valor, mas depende de condições concretas de planejamento, formação continuada e suporte institucional, conforme apontam BNCC (2017) e MEC (2018).

Ao mesmo tempo que as falas docentes confirmam os pressupostos de Brito (2003), Willems (1962; 1981), Patel (2008) e Sharda et al. (2018) sobre o caráter formativo, comunicativo e regulador da música, também evidenciam lacunas estruturais que dificultam

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

sua consolidação enquanto prática sistemática e inclusiva. Dessa forma, os dados analisados reforçam a necessidade de políticas educacionais que integrem a musicalização ao projeto pedagógico da escola, garantindo condições de implementação que ultrapassem iniciativas isoladas do professor e se consolidem como ação coletiva, dialógica e intencional na formação das crianças.

4.4 Análise e Discussão Integrada dos dados coletados

A análise integrada das entrevistas realizadas com as professoras P1, P2 e P3, bem como com a psicopedagoga (PS1) e a coordenadora pedagógica (C1) é relacionada neste tópico. A interpretação segue uma abordagem qualitativa de inspiração fenomenológica articulando as falas das participantes com o referencial teórico previamente discutido. O objetivo é compreender como a musicalização atua como recurso pedagógico e inclusivo, especialmente no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e como as práticas docentes expressam possibilidades, limites e desafios.

Para aprofundar a análise dos impactos na aprendizagem e na inclusão, adotaram-se como indicadores observáveis no cotidiano escolar os seguintes marcadores: engajamento, comunicação, interação social e regulação emocional. Esses elementos permitiram

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

operacionalizar empiricamente o conceito de desenvolvimento integral, articulando as falas das participantes com evidências concretas da prática pedagógica.

4.4.1 Operacionalização dos Indicadores Observáveis do Impacto da Musicalização

A definição dos indicadores observáveis não se restringiu a categorias conceituais abstratas, mas buscou identificar manifestações concretas no cotidiano pedagógico relatado pelas participantes. Assim, cada marcador foi analisado a partir de comportamentos, respostas e mudanças percebidas nas crianças durante as práticas de musicalização.

O engajamento foi identificado por meio da participação ativa nas canções, permanência nas atividades coletivas, iniciativa espontânea de movimentos corporais e aumento da atenção sustentada durante a rotina musical.

A comunicação manifestou-se tanto na ampliação do vocabulário e na modulação da fala quanto na emissão de vocalizações, gestos intencionais, contato visual e tentativa de imitação sonora, especialmente no caso relatado pela psicopedagoga envolvendo criança não verbal.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

A interação social foi observada nas trocas entre pares durante as atividades musicais, na cooperação em dinâmicas coletivas e na maior tolerância à presença do outro em situações mediadas pelo som e pelo ritmo.

A regulação emocional evidenciou-se na redução de comportamentos disruptivos, na diminuição de sinais de estresse diante de estímulos organizados e no aumento da segurança emocional quando o ambiente sonoro era ajustado às necessidades sensoriais. Essa operacionalização permitiu transformar percepções subjetivas em indicadores empíricos analisáveis, fortalecendo a consistência metodológica da pesquisa e aproximando teoria e prática. Com base na análise das entrevistadas construiu-se o Quadro 15, que sintetiza os achados na pesquisa empírica.

Quadro 15 – Estrutura Analítica Integrada com Indicadores Observáveis

Eixo Central: Musicalização como estratégia inclusiva no TEA

Categoria	Subaspectos	Indicadores observáveis associados
A música como experiência formativa	Uso cotidiano; Criatividade; Atenção e linguagem	Engajamento (participação ativa); Comunicação (vocalizações, ampliação da fala)

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Musicalização e inclusão no TEA	Sensibilidade auditiva; dificuldades de adaptação	Regulação emocional (redução de estresse); Interação social (trocas entre pares e cooperação)
Prática docente e estratégias inclusivas	Planejamento; Adaptação; Rede de apoio	Engajamento (estratégias de permanência nas atividades coletivas); Regulação emocional (ajuste do ambiente sonoro)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Quadro 15 explicita a articulação entre as categorias analíticas construídas a partir das entrevistas e os indicadores observáveis definidos como marcadores do impacto da musicalização na aprendizagem e na inclusão. O quadro evidencia que engajamento, comunicação, interação social e regulação emocional não se configuram como fenômenos isolados, mas como dimensões transversais que atravessam os três eixos centrais da investigação.

Essa organização permite visualizar como os marcadores empíricos emergentes das falas das participantes se distribuem e se inter-relacionam dentro das categorias “A música como experiência formativa”, “Musicalização e inclusão de crianças com TEA” e “Prática docente e estratégias inclusivas”, revelando a natureza multidimensional da musicalização no contexto da Educação, Infantil.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Desse modo, a estrutura apresentada fortalece a coerência metodológica da análise integrada, ao evidenciar que os indicadores observáveis funcionam como dispositivos de leitura dos dados, permitindo transformar percepções relatadas pelas participantes em evidências interpretáveis à luz do referencial teórico. Trata-se, portanto, de uma síntese analítica que consolida o diálogo entre teoria e prática e sustenta a consistência científica dos resultados apresentados.

4.4.2 A Música como Experiência Formativa na Infância

Os dados revelam que, nas três entrevistas realizadas com as professoras (P1, P2 e P3), a música está profundamente integrada ao cotidiano escolar, atuando como elemento estruturador da rotina, promotor de vínculos afetivos e facilitador de aprendizagens. As participantes descrevem usos recorrentes em saudações, transições de atividades, introdução de conteúdos e organização emocional das crianças. A P2 afirma que a música “é utilizada no início das aulas e durante a rotina”, reforçando sua função organizadora do ambiente pedagógico, enquanto P3 destaca que ela favorece a expressividade ao permitir que as crianças “criem gestos, movimentos e interajam entre si”.

As professoras também apontam ganhos consistentes nas dimensões cognitivas, motoras, linguísticas e sociais, achados que dialogam diretamente com Swanwick (2003),

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Ilari (2011), Hargreaves (2005) e com as orientações da BNCC (2017), que reconhecem a musicalização como linguagem, experiência estética e dimensão fundamental do desenvolvimento integral. A PS1 aprofunda essa compreensão, afirmando que a musicalização estimula simultaneamente aspectos cognitivos, motores e afetivos, caracterizando-a como prática multidimensional. Essa visão converge com Willems (1962; 1981), Brito (2003) e Patel (2008), cujos estudos evidenciam que a experiência musical ativa múltiplas áreas cerebrais e produz impactos amplos no desenvolvimento infantil.

As entrevistas com as professoras também destacam a forte relação entre música e desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Neste sentido, a P1, P2 e PS1 relatam que as crianças ampliam vocabulário, melhoram a modulação da fala e demonstram maior iniciativa comunicativa durante as atividades musicais. Essa percepção encontra eco em Ilari (2011), que descreve a música como meio de interação social privilegiado, capaz de estimular prosódia, percepção auditiva e construção compartilhada de sentidos.

No que se refere aos indicadores observáveis, os dados evidenciam especialmente o engajamento e a ampliação da comunicação, manifestados na participação ativa durante canções, na iniciativa verbal e na expressão corporal espontânea.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

No campo da expressividade, todas as participantes mencionam ganhos significativos na criatividade e na expressão corporal, indicando que a musicalização permite experimentações simbólicas espontâneas. Conforme Oliveira (2012), essa dimensão expressiva confirma a música como linguagem multissensorial que integra som, corpo, emoção e imaginação.

Outro eixo fundamental da categoria refere-se ao acolhimento emocional proporcionado pela música. A coordenadora (C1) relata que a musicalização promove bem-estar e regula emoções, afirmando que “a música [...] dá a sensação de bem-estar, mas também possibilita à criança sentir-se bem mais fortalecida, bem mais preparada para regular seu humor, suas emoções e atitudes”. De forma complementar, a psicopedagoga (PS1) destaca que “a música [...] oferece um canal seguro para as crianças expressarem seus sentimentos”, contribuindo para o comportamento, a cooperação e para a formação da identidade infantil.

De modo geral, as falas das participantes (P1, P2, P3, C1 e PS1) convergem na compreensão de que a música, quando vivenciada de forma sistemática e sensível, constitui uma experiência formativa integral, articulando dimensões cognitivas, linguísticas, motoras, emocionais, simbólicas e sociais da infância. Assim, a análise integrada confirma que a

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

musicalização mobiliza diversas dimensões do desenvolvimento infantil e assume um papel fundamental no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Com o intuito de tornar mais visíveis as evidências empíricas discutidas na análise interpretativa, o Quadro 16 apresenta a síntese da Categoria A, organizando os achados por eixos analíticos, articulando as falas das participantes ao sentido interpretativo atribuído e aos referenciais teóricos que sustentam essa compreensão.

Quadro 16- Integração Entre Evidências E Teoria

Eixo	Evidências das participantes	Sentido interpretativo	Autores
Música na rotina	“Utilizamos música no início da aula e na rotina.” (P2)	Música como organizadora da rotina	Brito (2003); Ilari (2011)
Linguagem musical	“Crianças criam gestos e expressões.” (P3)	Música favorece expressão corporal e emocional	Swanwick (2003); Hargreaves (2005)
Desenvolvimento integral	“Estimula áreas cognitivas, motoras e afetivas.” (PS1)	Música como ferramenta multidimensional	Willems (1962); Patel (2008); Dalla Bella et al. (2017)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4.4.3 Musicalização e Inclusão de Crianças com TEA

Essa categoria revela percepções amplas e multifacetadas sobre o papel da musicalização na inclusão de crianças com TEA, evidenciando tanto seu potencial quanto seus limites quando aplicada em contextos reais da Educação Infantil. De modo geral, as falas das participantes indicam que a música atua como recurso sensível, mobilizador e profundamente adaptável, desde que respeitadas as especificidades sensoriais de cada criança.

As P2 e PS1 destacam efeitos positivos de imediato reconhecimento, como redução do estresse, maior engajamento e avanços na comunicação. O relato da PS1 constitui a evidência empírica mais forte dessa categoria ao narrar o caso de um aluno não verbal que iniciou sua oralidade mediada pela música, ela afirma que “ao ver o microfone, seu comportamento mudou [...] ligava o som da música e tentava cantar”, acrescentando que a intervenção resultou em “avanços significativos na fala”.

Esse relato evidencia, de forma concreta, o marcador comunicação, especialmente na dimensão não verbal que evolui para tentativas de oralidade. Observa-se também aumento do engajamento e da interação social durante atividades mediadas pela música.

Essa experiência relatada por PS1, se articula com estudos que demonstram o impacto da música na ativação de rotas neurolinguísticas, como Sharda et al. (2018), que identificam

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

maior conectividade auditivo-motora em crianças autistas durante intervenções musicais, e Patel (2008), que evidencia a participação de circuitos neurais complexos no processamento simultâneo de ritmo, voz e linguagem.

Já a C1, reforça essa perspectiva ao afirmar que a música “atua como aliada da escola”, facilitando interações, criando ambientes mais calmos e ampliando a participação de crianças com TEA em atividades coletivas. Para ela, a musicalização não apenas favorece a comunicação por gestos, movimentos e vocalizações, mas também sustenta vínculos socioemocionais, desde que o ambiente sonoro seja ajustado às necessidades sensoriais. Sua fala evidencia a importância das adaptações ao considerar que “quando ajustamos o ambiente sonoro para que não haja estímulos fortes, percebemos que elas se sentem mais seguras, interagem e demonstram emoções com espontaneidade”.

O relato da C1 corrobora achados da literatura de musicalização e educação musical, que apontam a música como mediadora do bem-estar emocional e da expressão afetiva (Alvin, 1978; Ilari, 2011). Ao destacar que as crianças “vivenciam conquistas que fortalecem a segurança e a confiança”, a participante articula elementos que se aproximam das contribuições de Brito (2003), que enfatiza a música como promotora de experiências positivas, interação sensível e fortalecimento do autoconceito na infância.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

No mesmo sentido, Louro (2006) evidencia que práticas musicais pedagógicas favorecem autonomia, autoestima e envolvimento significativo de crianças com deficiência, especialmente em contextos inclusivos. Além disso, estudos recentes em neurociência musical, como os de Grossi e Lyra (2023), destacam que atividades musicais podem mobilizar emoções, regular afetos e ampliar estados de bem-estar, reforçando o impacto observado pela C1 no cotidiano da sala de aula. No campo da regulação emocional, as falas indicam que ambientes sonoros ajustados contribuem para redução de estresse, maior estabilidade comportamental e ampliação da participação coletiva.

Por outro lado, a fala de P3 traz complexidade e profundidade ao debate ao relatar situações de hipersensibilidade acústica severa. Segundo ela, para alguns alunos, a música “exclui”, criando um dilema pedagógico: cantar pode excluir o aluno sensível; não cantar pode excluir o restante do grupo. Esse desafio é retomado por C1, que reconhece a dificuldade em “equilibrar ou ajustar a musicalização [...] sem causar desconforto”. Ambas convergem na percepção de que a inclusão musical exige adaptações finas, como controle de volume, uso de sons suaves e possibilidade de rotas alternativas, elementos necessários para evitar sobrecarga sensorial.

Essas falas encontram respaldo clínico no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5), que inclui, entre os critérios diagnósticos do TEA, a “hiper ou

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

hiporreatividade a estímulos sensoriais” (*American Psychiatric Association*, 2013, p. 50). E Ilari (2011), Louro (2006) e a BNCC (2017), reforçam que a intervenção musical precisa considerar cuidadosamente essas particularidades, recorrendo a soluções como ritmos visuais, percepção corporal da pulsação, vibrações táteis e exploração de sons leves.

A análise das falas das participantes evidenciou que a musicalização ocupa um lugar central nas práticas inclusivas, especialmente no atendimento às necessidades específicas de crianças com TEA. As respostas revelam tanto o potencial transformador da música para comunicação, expressão emocional e regulação sensorial, quanto os desafios enfrentados pelas educadoras diante da diversidade de perfis presentes na Educação Infantil. Mas, sua eficácia depende de sensibilidade pedagógica, adaptação sonora, observação individualizada e formação docente. Para sintetizar essas percepções, elaborou-se o Quadro 17, que integra os principais eixos observados, suas evidências empíricas, o sentido interpretativo construído na análise e os autores que fundamentam cada aspecto.

Quadro 17- Integração entre evidências e teoria

Eixo	Evidencias das participantes	Sentido interpretativo	Autores
Potencial inclusivo	“A música pode ajudar na comunicação e acalmar.” (P2, PS1)	Música como mediadora afetiva e comunicacional	Alvin (1978); Sharda et al. (2018)

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Evidência empírica forte	“Aluno não verbal começou a emitir sons com a música.” (PS1)	Música ativando rotas neurolinguísticas	Patel (2008); Dalla Bella et al. (2017)
Limites da inclusão musical	“Aluno com TEA não suporta música; o que fazer?” (P3)	Hipersensibilidade acústica – necessidade de adaptação	DSM-5; Ilari (2011); Louro (2006)
Dilema pedagógico	“Se cantamos, excluimos um; se não cantamos, excluimos o outro.” (P3)	Inclusão exige múltiplas estratégias	BNCC (2017); Oliveira (2012)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

4.4.4 Prática Docente e Estratégias Musicais Inclusivas

Essa categoria sintetiza como as professoras, a psicopedagoga e a coordenação compreendem e implementam estratégias musicais voltadas à inclusão, especialmente no atendimento a crianças com TEA, ela reúne reflexões sobre as práticas pedagógicas e sua adaptação ao contexto inclusivo. O conjunto das respostas revela um movimento de tentativa de adaptação pedagógica, porém permeado por limitações de formação, recursos e apoio institucional.

As professoras P1 e P2 apontam a importância do planejamento adaptado, destacando que suas decisões pedagógicas partem da avaliação prévia das habilidades, dificuldades e interesses das crianças, “observando e avaliando as particularidades de cada aluno” (P1) e

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

“primeiro faço uma avaliação das habilidades, dificuldades e interesses” (P2). Esse olhar individualizado corresponde ao que a BNCC (2017) entende como planejamento centrado na criança e alinhado às dimensões expressivas da música como linguagem.

A PS1 reforça a mesma lógica ao destacar práticas baseadas em comandos simples, instrumentos de fácil manuseio, atividades rítmicas e gestos coordenados, enfatizando que esses elementos favorecem a compreensão, a atenção e a participação. Esse conjunto de ações dialoga fortemente com a literatura especializada: a) Ilari (2011) descreve a música como experiência multissensorial capaz de integrar percepção, movimento e emoção, favorecendo atenção compartilhada e responsividade; b) Patel (2008) aponta que atividades sensório-motoras mediadas pela música promovem sincronização entre percepção auditiva e ação motora, ampliando engajamento e comunicação não verbal; c) Willems (1981) destaca o gesto e o movimento como vias essenciais ao fazer musical e d) Swanwick (2003) enfatiza o caráter interativo e coletivo da experiência musical.

A coordenadora (C1) complementa esse panorama ao explicar que os professores utilizam canções de rotina e adaptações de ritmo conforme as necessidades sensoriais das crianças. Essa prática reforça a função reguladora da música, amplamente reconhecida por Ilari (2011) e por autores da neurociência musical, representados por Patel (2008), Dalla

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Bella et al. (2011), que apontam o ritmo e a estrutura musical como elementos fundamentais para a regulação da atenção, do comportamento e das respostas emocionais.

Apesar dos avanços relatados, existem limites importantes, como destacado pela P3, ao relatar dificuldades significativas e que não há apoio institucional, nem propostas que deem suporte ao trabalho musical com inclusão. Esse aspecto também aparece quando ela descreve que algumas crianças apresentam aversão sensorial à música, fenômeno documentado no DSM-5 (APA, 2014) como parte dos padrões de hiper- ou hiperatividade sensorial característicos do TEA. Tais situações demandam estratégias alternativas e planejamento flexível, como reforçam Ilari (2011) e Swanwick (2003).

Outro ponto crítico diz respeito à formação docente, onde todas as entrevistadas (P1, P2, P3, PS1 e C1) convergem na percepção de que a musicalização inclusiva exige formação continuada específica, algo ainda ausente no cotidiano escolar. Brito (2003) e Hargreaves (2005) enfatizam que a institucionalização do ensino de música, bem como a qualificação permanente dos professores, é condição indispensável para que a prática musical cumpra seu papel pedagógico e inclusivo.

Além da formação, as entrevistadas destacam a importância do apoio interdisciplinar, envolvendo psicopedagogos, musicoterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e profissionais de

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

psicomotricidade. A PS1 ressalta que a integração entre saberes permite que a música seja utilizada como ferramenta de desenvolvimento integral, enquanto P2 enfatiza a importância de recursos materiais, instrumentos adaptados e suporte da gestão.

Por fim, a C1 e a PS1 apontam a necessidade de que a musicalização esteja prevista no PPP, garantindo continuidade, intencionalidade e respaldo para práticas inclusivas. Essa perspectiva está alinhada com Louro (2006), que defende políticas institucionais que assegurem condições reais para o uso da música como prática pedagógica.

Em síntese, essa categoria evidencia que, embora as professoras demonstrem sensibilidade e esforço adaptativo, ainda há desafios estruturais, especialmente formação, recursos e apoio institucional, que limitam o pleno potencial da musicalização como estratégia de inclusão escolar.

Nestes termos, elaborou-se o Quadro 18, com uma análise sintetizada desta categoria, demonstrando de forma integrada, as evidências empíricas e os aportes teóricos que estruturam a compreensão da prática docente e das estratégias musicais inclusivas observadas na pesquisa. A partir das falas das participantes, torna-se possível visualizar como elementos centrais, quais sejam: planejamento adaptado, uso de recursos musicais acessíveis, desafios

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

sensoriais e carência de apoio institucional, que configuram o cenário real da musicalização na Educação Infantil.

A articulação entre os relatos e os referenciais teóricos evidencia que a inclusão musical requer tanto sensibilidade pedagógica quanto condições estruturais, reafirmando que o trabalho docente se sustenta em decisões fundamentadas, ajustes contínuos e mediações intencionalmente construídas. A intencionalidade docente, quando aliada à adaptação sensorial e ao planejamento individualizado, mostra-se determinante para potencializar os marcadores observáveis de engajamento, comunicação funcional, interação social e regulação emocional.

Assim, o Quadro 18 apresenta um mapa interpretativo que demonstra como cada evidência dialoga com autores-chave do campo, revelando tensões, potencialidades e limites da prática musical inclusiva na escola.

Quadro 18- Integração Entre Evidências e Teoria

Eixo	Falas	Sentido Interpretativo	Autores
Planejamento adaptado	“Avalio habilidades e adapto as atividades.” (P2)	Planejamento centrado na criança	BNCC (2017)

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Estratégias musicais	“Comandos simples, instrumentos de fácil manuseio.” (PS1)	Mediação acessível e sensorialmente ajustada	Swanwick (2003); Willems (1981)
Limitações reais	“Aluno não suporta música.” (P3)	Desafio sensorial e necessidade de estratégias alternativas	DSM-5; Ilari (2011)
Falta de apoio	“Não temos apoio institucional.” (P1)	Ausência de políticas de formação e suporte	Brito (2003); Louro (2006)

Fonte: Elaboração pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

4.4.5 Síntese Integrativa das Categorias: Musicalização como Estratégia

Inclusiva na Educação Infantil

A análise interpretativa das três categorias: a) Concepções docentes sobre musicalização e desenvolvimento infantil, b) Práticas pedagógicas de musicalização para crianças com TEA e c) Integração entre evidências e teoria, revela um conjunto articulado de elementos que sustentam a musicalização como uma estratégia efetiva de inclusão na Educação Infantil, especialmente no contexto da EMEI Professora Maria Regina Assunção. Os dados demonstram que a música não é percebida apenas como recurso lúdico, mas como linguagem estruturante, promotora de comunicação, organização emocional, engajamento

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

sensorial e construção de vínculos, corroborando estudos clássicos e contemporâneos da área (Alvin, 1978; Swanwick, 2003; Ilari, 2011; BNCC, 2017).

De forma transversal às categorias analisadas, evidenciaram-se indicadores observáveis no cotidiano escolar — engajamento, comunicação, interação social e regulação emocional — que permitiram operacionalizar empiricamente os impactos da musicalização na aprendizagem e na inclusão.

Na categoria a) concepções docentes sobre musicalização e desenvolvimento infantil, emergem concepções que reconhecem a música como ferramenta que favorece atenção, expressão, interação social e estabilidade emocional. As professoras compreendem que crianças com TEA respondem à musicalidade como canal alternativo de comunicação, alinhando-se à perspectiva de Alvin (1978) e Patel (2008) sobre o papel multissensorial da música na organização das respostas cognitivas e afetivas. Entretanto, a categoria também revela lacunas formativas, com docentes que ainda concebem a música como “atividade complementar”, o que evidencia a necessidade de formação continuada.

A categoria b) práticas pedagógicas de musicalização para crianças com TEA, voltada às práticas pedagógicas, demonstra que as professoras mobilizam estratégias diversificadas, comandos rítmicos, instrumentos simples, repetições estruturadas, músicas-calma, rotinas

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

sonoras, que dialogam com princípios de acessibilidade sensorial e previsibilidade, fundamentais para crianças com TEA. As práticas, em grande parte intuitivas, mostram intencionalidade crescente como: busca por regular o comportamento, ampliar a comunicação funcional, facilitar transições e favorecer participação ativa. Todavia, limites estruturais, como falta de espaço adequado e escassez de materiais, aparecem como barreiras recorrentes.

Por fim, a categoria c) integração entre evidências e teoria, revela um conjunto articulado de elementos que sustentam a musicalização como uma estratégia efetiva de inclusão na Educação Infantil, integra as falas ao referencial teórico e evidencia o desafio de equilibrar o planejamento pedagógico, as necessidades individuais e o suporte institucional. A presença de discursos sobre adaptação curricular, manejo sensorial e ausência de apoio sistematizado mostra que, embora as professoras possuam sensibilidade e repertório inicial, ainda operam em um cenário marcado pela insuficiência de políticas de formação e acompanhamento, o que vai ao encontro das análises de Brito (2003) e Louro (2006). Também se destaca um ponto crítico que é a necessidade de compreender limitações específicas, como casos de rejeição sensorial à música, reforçando a importância de alternativas metodológicas não sonoras.

Os relatos evidenciam que, quando há planejamento adaptado e mediação sensorialmente adequada, os marcadores de engajamento, comunicação, interação social e

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

regulação emocional tornam-se mais consistentes e observáveis no cotidiano escolar. Por outro lado, a ausência de formação e apoio institucional fragiliza a consolidação dessas práticas.

Assim, a síntese das três categorias evidencia que a musicalização, constitui-se como prática inclusiva potente, desde que ancorada em planejamento adaptado, mediação sensorialmente adequada e apoio institucional consistente. Os achados reforçam que a música, enquanto linguagem expressiva e relacional, contribui significativamente para o desenvolvimento global de crianças com TEA, mas sua efetividade depende da formação docente, da adequação de recursos e da compreensão profunda das singularidades sensoriais e comunicativas de cada criança.

Com base nas análises realizadas neste estudo, criaram-se os quadros a seguir, que permitem visualizar, de maneira sistematizada, como prática e teoria convergem na compreensão da música como recurso pedagógico inclusivo, ao mesmo tempo em que evidenciam os limites, tensões e adaptações necessárias no cotidiano escolar.

O quadro 19, é um diagrama que organiza como a musicalização atravessa três dimensões centrais para crianças com e sem TEA: o desenvolvimento infantil, a expressão

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

afetiva e a inclusão. Sintetiza os achados das três categorias de análise e estabelece um diálogo direto com Willems, Patel, Alvin, Ilari e o DSM-5.

Quadro 19 – Diagrama Conceitual da Musicalização na Educação Infantil

Musicalização Na Educação Infantil		
Desenvolvimento infantil	Inclusão	Expressão/ afetividade
Cognição, linguagem e motricidade	Crianças com TEA	Emoções e regulação emocional
Estímulo neural	Limites sensoriais	Identidade
Atenção e memória	Hipersensibilidade	Expressão emocional

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Mais adiante, o quadro 20 sintetiza os principais efeitos da musicalização relatados pelas participantes da pesquisa e corroborados pela literatura especializada, evidenciando como a música impacta, de forma integrada, as dimensões cognitiva, emocional e social do desenvolvimento infantil. Esses achados reforçam o caráter formativo e inclusivo da musicalização na Educação Infantil.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

Quadro 20 – Dimensões do Desenvolvimento e Benefícios da Musicalização

Efeitos Da Musicalização		
Dimensões Do Desenvolvimento		
Cognitiva	Emocional	Social
Atenção	Expressão afetiva	Cooperação
Memória	Redução da ansiedade	Interação
Linguagem	Autoconfiança	Participação
Raciocínio	Organização interna	Respeito mútuo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O quadro 21 a seguir, evidencia as barreiras estruturais, sensoriais e pedagógicas detectadas durante a análise dos dados coletados, e seus impactos diretos na participação, no engajamento e na regulação comportamental das crianças, que dificultam a efetividade da musicalização como prática inclusiva, levando a riscos, como a exclusão e a desregulação.

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

Quadro 21 – Barreiras Identificadas por P1, P2 e P3

Barreiras À Musicalização Inclusiva	
Barreiras Identificadas	Impactos Observados
Sensibilidade auditiva severa	Exclusão Involuntária
Falta de formação específica	Ruptura da rotina
Escassez de recursos e instrumentos	Baixo engajamento
Dificuldade de planejamento adaptado	Desregulação comportamental
Falta de apoio institucional	Prejuízos à participação

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

No Quadro 22, foram sistematizadas as principais adaptações práticas relatadas pelas participantes da pesquisa, evidenciando estratégias pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar para favorecer a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. As ações apresentadas resultam da sensibilidade docente diante das necessidades sensoriais, emocionais e comunicativas dessas crianças, revelando práticas intencionais que buscam reduzir estímulos excessivos, ampliar possibilidades de compreensão e promover a autorregulação emocional.

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

Quadro 22 – Estratégias Adaptadas Sugeridas pelas Participantes

Estratégias Adaptadas para o TEA		
Estratégias de Baixa Exposição Sonora	Estratégias Visuais / Multissensoriais	Estratégias de Regulação Emocional
Jogral (fala–resposta) sem canto	Cartazes	Canto suave individual
Sons corporais leves	Sequências visuais	Ritmos lentos
Ritmos produzidos com objetos silenciosos	Gestos	Contato afetivo (colo, aproximação)
Fones abafadores de som para alunos com TEA	Histórias cantadas com imagens	Ambientes sonoros controlados

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O quadro 23, apresenta as prioridades apontadas para qualificar a musicalização inclusiva na escola, reforçando a necessidade de políticas institucionais. As necessidades elencadas revelam que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista exige mais do que iniciativas pontuais em sala de aula. Ao organizar essas prioridades em três eixos, formação, recursos e apoio institucional, o quadro explicita a interdependência entre esses

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

elementos e reforça a importância de políticas educacionais que sustentem práticas inclusivas consistentes, capazes de garantir não apenas o acesso, mas a permanência e a participação significativa das crianças no contexto escolar.

Quadro 23 – Necessidades Apontadas pelas Professoras para a Musicalização

Inclusiva

PRIORIDADES PARA QUALIFICAR A MUSICALIZAÇÃO INCLUSIVA		
Formação	Recursos	Apoio Institucional
Musicalização voltada ao TEA	Instrumentos simples	Coordenação atuante
Adaptações sensoriais	Kits sensoriais	Projetos de música
Manejo comportamental	Material visual	Parceria com as famílias
Práticas inclusivas na Educação Infantil	Tecnologia acessível	Acompanhamento pedagógico contínuo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O último quadro apresentado neste estudo, identifica os cinco pontos centrais compartilhados pelas participantes, oferecendo um panorama das necessidades e potencialidades da escola, evidenciando convergências significativas entre as falas de P1, P2

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

e P3. Ao reunir os pontos centrais compartilhados pelas professoras, o quadro 24 oferece assim, um panorama integrado das percepções docentes acerca das potencialidades e dos desafios vivenciados no contexto da musicalização inclusiva. Os temas destacados revelam tanto o reconhecimento do uso positivo da música como recurso pedagógico promotor de motivação e engajamento, quanto as limitações estruturais, formativas e institucionais que impactam a efetividade das práticas inclusivas.

Quadro 24 – Temas Recorrentes nas Entrevistas (Convergências entre P1, P2 e P3)

Temas Recorrentes	Síntese das Convergências
Uso positivo da música	Motivação e engajamento
Dificuldades relacionadas ao TEA	Sensibilidade auditiva
Falta de recursos	Poucos instrumentos
Falta de formação docente	Necessidade de musicalização inclusiva
Necessidade de apoio	Gestão escolar, especialistas e família

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

5. Considerações Finais

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida no contexto da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Maria Regina Assunção, no município de Cametá–PA. O percurso metodológico envolveu entrevistas semiestruturadas com professoras regentes, a coordenadora pedagógica e a psicopedagoga, permitindo a escuta sensível de diferentes olhares profissionais sobre a musicalização na Educação Infantil inclusiva. Os dados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), organizados em categorias analíticas previamente definidas.

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar como a musicalização é utilizada como estratégia pedagógica no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, bem como seus impactos no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciaram que a musicalização ocupa lugar expressivo nas práticas pedagógicas da escola investigada, sendo reconhecida pelas participantes como linguagem estruturante, promotora de engajamento, organização da rotina, comunicação, regulação emocional e desenvolvimento integral. As análises demonstraram que a música é utilizada de forma cotidiana e intencional, ainda que com diferentes níveis de

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

sistematização, revelando seu potencial inclusivo quando associada a planejamento, adaptação sensorial e mediação pedagógica consciente.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que buscou identificar as estratégias e atividades de musicalização realizadas pelos professores na escola, os dados revelaram que as práticas musicais estão presentes no cotidiano pedagógico por meio de canções de rotina, jogos sonoros, uso do corpo como instrumento, histórias cantadas, comandos musicais e atividades rítmicas adaptadas. As falas das professoras, da coordenadora pedagógica e da psicopedagoga indicaram que tais estratégias são utilizadas como recursos organizadores do tempo, do espaço e das interações, favorecendo a participação das crianças nas atividades coletivas. Esses achados corroboram as contribuições de Willems (1962; 1981), Brito (2003), Swanwick (2003) e Ilari (2011), bem como as orientações da BNCC (2017), ao evidenciarem a música como linguagem educativa essencial na formação infantil. Assim, confirmou-se que a musicalização é compreendida como prática formativa integral, e não apenas como atividade lúdica complementar.

No que se refere ao segundo objetivo específico, que visou verificar como essas estratégias de musicalização contribuem para o desenvolvimento social, afetivo e neurocognitivo das crianças, os resultados apontaram que a música favorece avanços significativos na comunicação, na interação social, na atenção, na expressão emocional e na

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

organização comportamental das crianças, especialmente daquelas com TEA. Evidências empíricas relevantes, como o relato da psicopedagoga acerca de progressos comunicativos em aluno não verbal, reforçam achados da literatura educacional e neurocientífica, que indicam a música como potente mediadora do desenvolvimento e da aprendizagem (Patel, 2008; Sharda et al., 2018; Dalla Bella et al., 2017). Ao mesmo tempo, emergiram limites importantes, como a hipersensibilidade auditiva relatada por algumas professoras, evidenciando que a inclusão musical exige adaptações sonoras, estratégias alternativas e observação individualizada, conforme apontam Ilari (2011), Louro (2006) e o DSM-5.

Quanto ao terceiro objetivo específico, que buscou identificar os benefícios e dificuldades percebidos pelos professores na utilização da musicalização para a inclusão de crianças com TEA, os dados evidenciaram tanto o reconhecimento dos benefícios da música como recurso inclusivo quanto os desafios enfrentados no contexto escolar. As docentes demonstram sensibilidade pedagógica e esforço adaptativo, utilizando comandos simples, instrumentos acessíveis, canções de rotina e recursos multissensoriais. Entretanto, as falas também evidenciaram fragilidades estruturais, como a falta de formação continuada específica, escassez de recursos materiais e apoio institucional limitado. As participantes destacaram ganhos relacionados ao engajamento, à regulação emocional, à interação social e à autonomia das crianças. Por outro lado, emergiram dificuldades como a hipersensibilidade

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

auditiva de alguns alunos, a escassez de recursos materiais, a ausência de formação continuada específica e o apoio institucional ainda limitado.

Esses achados confirmam que a efetividade da musicalização como estratégia inclusiva não depende apenas da iniciativa individual do professor, mas da existência de políticas institucionais, investimento em formação docente, recursos adequados e atuação interdisciplinar, conforme defendem Brito (2003), Hargreaves (2005) e Louro (2006).

No campo das contribuições acadêmicas, este estudo amplia o diálogo entre educação musical, educação inclusiva e neurociência, oferecendo evidências empíricas que reforçam a musicalização como estratégia pedagógica teoricamente fundamentada e eficaz no desenvolvimento integral de crianças com TEA. Além disso, destaca-se a sua relevância acadêmica, considerando que ainda são escassas as produções científicas que investigam, de forma sistematizada, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil, especialmente a partir da musicalização como estratégia pedagógica.

A inclusão de alunos com TEA constitui um campo de estudo relativamente recente, o que justifica a limitação de pesquisas empíricas que articulem teoria, prática docente e vivências escolares concretas. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para o avanço do conhecimento científico ao oferecer evidências sobre o potencial da musicalização no

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

desenvolvimento infantil e na promoção de práticas inclusivas, ampliando o debate acadêmico e incentivando novas investigações na área. A pesquisa contribui ainda, para o avanço do conhecimento ao sistematizar práticas docentes, articular dados qualitativos com referenciais teóricos clássicos e contemporâneos e propor modelos interpretativos que podem subsidiar futuras pesquisas, formações docentes e políticas educacionais voltadas à inclusão na Educação Infantil.

Do ponto de vista social, a pesquisa contribui para o fortalecimento da inclusão educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista ao evidenciar práticas que promovem a comunicação, a participação, a regulação emocional e o respeito às singularidades. O estudo reafirma a importância da valorização da diversidade e da construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, que reconheça as singularidades das crianças com TEA sem desconsiderar o princípio da igualdade de direitos, haja vista que a inclusão não se limita ao acesso físico à escola ou à formalização de políticas no papel, mas exige condições estruturais, pedagógicas e humanas que garantam a permanência, a participação e o desenvolvimento dessas crianças no cotidiano escolar.

Ao demonstrar que a musicalização pode atuar como mediadora de vínculos, expressão e pertencimento, o estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis e

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

equitativas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente dos direitos das crianças com TEA.

No âmbito escolar, a pesquisa oferece contribuições diretas à EMEI Professora Maria Regina Assunção, ao valorizar e sistematizar suas práticas pedagógicas, fortalecendo sua identidade institucional inclusiva. A escola passa a contar com um registro acadêmico que pode subsidiar o aprimoramento do Projeto Político-Pedagógico, orientar formações internas, qualificar o planejamento docente e fundamentar a consolidação da musicalização como eixo estruturante de práticas inclusivas, intencionais e alinhadas às políticas educacionais vigentes.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

6. Referencial Bibliográfico

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.)*. American Psychiatric Publishing.

Aires Filho, S. A. (2020). *Educação musical e autismo: Um estudo sobre o desenvolvimento de crianças autistas na musicalização infantil* (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26717>

Alvin, J. (1978). *Music therapy for the handicapped child*. London: Oxford University Press.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (4ª ed.). Edições 70.

Base Nacional Comum Curricular. (2017). *Educação infantil: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Educação.

<https://www.bncc.mec.gov.br>

Bernstein, L. (1993). *The unanswered question: Six talks at Harvard*. Harvard University Press.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)*. Diário Oficial da União.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Brasil. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-especial>

Brasil. (2015). *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015)*. Diário Oficial da União.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Brito, T. A. (2003). *Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Editora Peirópolis.

Dalla Bella, S., Giguère, J. F., & Peretz, I. (2017). Music and the brain: The influence of musical training on neuroplasticity. In M. S. Gazzaniga (Ed.), *The Cognitive Neurosciences* (6th ed., pp. 1235–1248). MIT Press.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Grossi, M. R., & Lyra, L. (2023). Estado do conhecimento sobre emoção e neurociência com interfaces com educação. *Cadernos da FUCAMP*, 22(57).
<https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3052>

Hargreaves, D. J., & Zimmerman, M. (Eds.). (2005). *Developmental psychology and music*. Cambridge: Cambridge University Press.

Ilari, B. (2011). *Música na educação infantil: Propostas para formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis.

Karalunas, S. L., Nigg, J. T., & Figuracion, M. T. (2024). A intersecção da cognição e emoção na psicopatologia do desenvolvimento. In M. A. Bell (Ed.), *Desenvolvimento infantil e a intersecção entre emoção e cognição* (2ª ed., pp. 259–286). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000406-013>

Lai, M.-C., Lombardo, M. V., & Baron-Cohen, S. (2012). Autism. *The Lancet*, 379(9820), 1309–1320. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)61376-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(11)61376-3)

Louro, V. dos S. (2006). *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*. São Paulo: Ed. do Autor.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Ministério da Educação. (2018). *Documento orientador sobre práticas inclusivas na Educação Básica*. Brasília: MEC.

Oliveira, H. C. de. (2012). *Musicalização infantil: A música como linguagem*. Ed. Vozes.

Patel, A. D. (2008). *Music, language, and the brain*. Oxford University Press.

Penna, M. (2007). *Educação musical e cotidiano escolar*. Editora Mediação.

Piaget, J. (1978). *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Editora Mestre Jou.

Pinker, S. (1998). *Como a mente funciona*. Companhia das Letras.

Schön, D., Gordon, R. L., & Besson, M. (2008). The musical brain: Neural tuning to musical regularities. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1169(1), 197–204.

<https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.2009.04590.x>

Sharda, M., Tuerk, C., Chowdhury, R., Jamey, K., Foster, N., Custo, A., ... & Hyde, K. L. (2018). Music improves social communication and auditory–motor connectivity in children with autism. *Translational Psychiatry*, 8(1), 1–13. <https://doi.org/10.1038/s41398-018-0274-5>

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Swanwick, K. (2003). *Teaching music musically*. Routledge.

Swanwick, K., & Tillman, B. (1986). *Music Education and the Development of Musical Understanding*. Cambridge University Press.

Willems, A. (1981). *Musical experience in early childhood*. London: Routledge.

Willems, E. (1962). *Preparación musical de los más pequeños*. Buenos Aires: Eudeba.

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us

7. APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro de Entrevista com Coordenadora

Categoria A – A Música Como Experiência Formativa na Infância

1. Como a musicalização é trabalhada na escola e de que forma contribui para o desenvolvimento global das crianças?

2. Que mudanças você percebe nas crianças que participam das atividades musicais regularmente, especialmente quanto à atenção, à concentração e à socialização?

3. De que maneira as práticas musicais se articulam ao projeto pedagógico da escola e às diretrizes da BNCC para a Educação Infantil?

AGTU - UNIVERSITY
 6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
 Telephone No.: +1 (407) 738-9203
 Mail: contact@agtu.net
 Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

4. Em sua percepção, quais aspectos da musicalização mais favorecem a autonomia e a expressão criativa das crianças na escola?

Categoria B – A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA

5. De que forma a música é utilizada na escola para favorecer a inclusão de crianças com TEA?

6. Quais benefícios você observa na comunicação, expressão emocional e socialização dessas crianças por meio das experiências musicais?

7. Que desafios a equipe enfrenta na implementação de atividades musicais inclusivas e como busca superá-los?

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

8. Como você avalia o impacto da musicalização no engajamento e na autoestima das crianças com TEA?

Categoria C – A Prática Docente E As Estratégias Musicais Inclusivas

1. Quais estratégias musicais os professores utilizam para atender às necessidades individuais das crianças, incluindo aquelas com TEA?

2. Como a formação e a experiência da equipe docente influenciam na qualidade das práticas musicais inclusivas?

3. Que tipo de apoio institucional ou formação continuada considera importante para fortalecer a musicalização como prática inclusiva?

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us

APÊNDICE B – Entrevista com a Psicopedagoga (PS1)

Categoria A – A Música Como Experiência Formativa Na Infância

Pergunta 1: Na sua percepção, de que forma a musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças?

Pergunta 2: Quais aspectos do comportamento e da socialização infantil são mais estimulados através da música?

Pergunta 3: Em sua atuação, você identifica relações entre experiências musicais e avanços na aprendizagem e na autorregulação emocional das crianças?

Pergunta 4: Como a música pode favorecer a construção da identidade e da autoestima das crianças no contexto da Educação Infantil?

AGTU - UNIVERSITY
6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Categoria B – A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA

Pergunta 5: Como você observa a influência da musicalização na inclusão e interação social de crianças com TEA?

Pergunta 6: Que estratégias ou recursos musicais você considera mais eficazes para favorecer a comunicação e a expressão dessas crianças?

Pergunta 7: Na sua visão, que benefícios terapêuticos e educacionais a música pode oferecer para o desenvolvimento global dos alunos com TEA?

Pergunta 8: De que maneira a música pode contribuir para reduzir comportamentos de ansiedade, isolamento ou estresse em crianças com TEA?

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY
6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us

Categoria C – A Prática Docente E As Estratégias Musicais Inclusivas

Pergunta 9: Que orientações ou formações você costuma oferecer aos professores para o uso pedagógico da musicalização em contextos inclusivos?

Pergunta 10: Quais desafios identifica na prática docente com musicalização voltada à inclusão de crianças com TEA?

Pergunta 11: Que tipos de apoio interdisciplinar (psicopedagógico, fonoaudiológico, psicomotor) podem potencializar os resultados das práticas musicais inclusivas?

Pergunta 12: Que recomendações você daria para que a musicalização se torne uma prática pedagógica permanente e estruturada na escola?

Apêndice C

AGTU - UNIVERSITY
6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Entrevista com as professoras: (P1), (P2) e (P3)

Categoria A – A música como experiência formativa na infância

1 - Você utiliza a música como instrumento facilitador no trabalho pedagógico? Como ela é incorporada nas atividades diárias da sala de aula?

2- Que mudanças ou avanços você observa nas crianças em termos de atenção, concentração e interação social quando participam de atividades musicais, como rodas de canto, uso de instrumentos ou brincadeiras rítmicas?

3. De que modo as práticas musicais contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças?

4. Como as crianças reagem às diferentes experiências musicais (como canções, instrumentos, sons do corpo e movimentos)?

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Categoria B – A musicalização como recurso pedagógico para a inclusão de alunos com TEA

5. Qual é a sua percepção sobre o uso da musicalização como estratégia de inclusão para alunos com TEA?

6. Você já observou avanços ou mudanças significativas no comportamento ou na aprendizagem de alunos com TEA a partir das experiências com musicalização? Se sim, poderia descrever alguns exemplos?

7. Quais recursos, canções ou instrumentos você utiliza (ou gostaria de utilizar) para promover a inclusão e o envolvimento dos alunos com TEA nas atividades musicais?

8. Quais desafios você enfrenta ao trabalhar com musicalização inclusiva e como busca superá-los?

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us



AGTU – UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

Categoria C – A prática docente e as estratégias musicais inclusivas

9. Como você planeja e adapta suas atividades musicais considerando as diferentes necessidades e potencialidades das crianças?

10. Que tipo de apoio, formação ou recursos pedagógicos considera essenciais para aprimorar o trabalho com musicalização inclusiva?

11. De que maneira a parceria com outros profissionais (coordenação, psicopedagogia, família) contribui para fortalecer o uso da música na inclusão?

12. Que mensagem ou reflexão você gostaria de deixar sobre a importância da música na prática docente e no desenvolvimento de crianças com TEA?

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827

Telephone No.: +1 (407) 738-9203

Mail: contact@agtu.net

Website: agtu.us

**AGTU – UNIVERSITY**

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us

AGTU - UNIVERSITY

6900 Tavistock Lakes BLVD, Suite 400 Orlando, FL 32827
Telephone No.: +1 (407) 738-9203
Mail: contact@agtu.net
Website: agtu.us